

BRASIL-PORTUGAL

16 DE OUTUBRO DE 1902

N.º 90

O Vaticano intimo

O actual jubileu

DEBE o dia 3 de março passado até ao dia 3 de março futuro que o Vaticano e a Igreja estão em festa. Leão XIII atravessa o 24.º aniversário da sua elevação ao solio pontifício. No dia 3 de março de 1903 passa o 25.º aniversário. O jubileu foi, como se vê, antecipado um anno. Termina quando devia começar. Para isso infundiu muito a avançada idade do grande veltinho.

No dia 3 de março d'este anno, perante mais de 60.000 pessoas, de representantes de todos os chefes de estado catholicos e de toda a nobreza romana do lado negro — a nobreza romana divide-se em branco, do lado do Rei, e negro, do lado do Papa — realizou-se na immensa basilica de S. Pedro, em Roma, uma das mais grandiosas festas que ali se tem realizado — a da abertura do jubileu. Essa festa repetir-se-ha no dia 3 de março proximo, para o encerramento do mesmo jubileu.

Estamos portanto a meio d'essa grande festa da Igreja, que se tem manifestado em centenas de peregrinações idas a Roma, compostas de milhares de peregrinos; em presentes mandados de todo o mundo a Sua Santidade, em *Te-Deums* cantados em todo o orbe catholico, etc.

Aproveitando este momento, o *Brasil-Portugal* resolveu, em tres numeros, descrever o *Vaticano intimo*, o *Vaticano politico* e o *Vaticano artistico*.

Ha 24 annos, a 7 de fevereiro, Pio IX dava a alma ao Creator, e o cardinal Pecci (depois Leão XII) installava-se no Vaticano como cardinal camerlengo.

Cardinal camerlengo é aquelle que, logo que morre um Papa, toma a direcção do Vaticano até á elevação do novo chefe da Igreja.

O cardinal Pecci convocou immediatamente os prelados apostolicos, deu-lhes instrucções, mandou fazer os precisos inventarios, e evacuar o Vaticano, fechou todos os moveis e portas, e dirigiu-se para a camara mortuaria de Pio IX, onde apenas estavam o mordomo-mór, o mestre de camara, os camareiros secretos participantes e os penitenciarios de S. Pedro.

Chegado junto ao leito onde jazia o Papa, tomou de um pequeno martelo de prata e bateu tres vezes na cabeça de Pio IX, chamando-o pelo seu nome proprio:

— João! João! João!

Em seguida, depois de um silencio, voltou-se para o auditorio e annunciou:

— O Papa morreu!

O maestro da camara tirou então do dedo do morto o anel do Pescador e enfiou-o no dedo do cardinal camerlengo.

Não terminavam porém ali as suas attribuições. Anunciada a morte a todos os cardeaes, convidando-os a reunirem-se em conclave para eleger o novo Papa, annunciada a morte ao povo de Roma e ao corpo diplomatico, começava para elle a parte mais difficil do seu cargo, a parte administrativa. Até 20 d'aquelle mes foi incançavel. Por toda a parte o viam, em tudo se sentia a sua habilidade, a sua tenacidade, a sua decisão.

Nesses poucos dias dispoz, modificou, reformou, conseguiu avançar mesmo de alguns dias a data do conclave, e assim, sem mesmo o sentir, os cardeaes começaram a ver no camerlengo um homem superior, feito para mandar. Chegou mesmo a ser auctoritario, como se viae ler.

Na occasião do conclave todos os prelados maiores devem prestar o seu juramento perante o camerlengo. Como faltasse monsenhor Ricci, mordomo-mór, que se retirara para os seus aposentos depois da morte de Pio IX, — de quem era, segundo se diz, a *veuina dos olhos* — o camerlengo perguntou por elle.

— Está com febre, Eminencia! responderam-lhe.

— Pois que venha, apesar da febre!

E monsenhor Ricci compareceu, mal se sustentando nas pernas. Depois de estar na cadeira de S. Pedro, Leão XIII mandou-o chamar á sua presença e disse-lhe:

— Monsenhor, quero pedir-lhe perdão do mal que lhe fiz e dizer-lhe que o confirmo no seu cargo de mordomo mór e o vou nomear para o Senado da Igreja.

Assim elle se impunha. Assim se impoz.

No primeiro escrutinio o cardinal Pecci teve 19 votos, no segundo 29, no terceiro 44. Como os votantes eram 61, o cardinal subdecano veio prostrar-se a seus pés e perguntar-lhe:

— Aceitais a tua eleição para Soberano Pontifice?

— Pois que Deus o quer, não serei eu que o negro, respondeu elle.

— Como queres chamar-to?

— Leão XIII, em recordação de Leão XII, que venerei e venero.

Todos os dados se depositaram, menos o seu — diz Charles Benoist no seu livro *Chefs d'Etat*. — Levaram-o, meio inconsciente, meio desfallecido...

Vestiram-o de branco... *Lumen in celo*, vestiram-o de luz... Beijaram-lhe o anel, beijaram-lhe os pés, levaram-o onde quizeram.

Do alto da *loggia* interior de S. Pedro benzeu a cidade e o mundo.

Os braços estendidos para benzer, na sua magreza azucrada, pareciam uma cruz viva, e,

em esse gesto amplo e solemne, vigario de Jesus-Christo e successor do Pescador, abraçou duzentos milhões de almas!

A 3 de março d'esse anno, Leão XIII era coroado Papa, e dizia, como tal, a primeira missa, no altar da Capella Sixtina, sobre a qual se eleva, no mais bello grito da arte, o celebre *Juzo Final*, de Miguel Angelo!



O ultimo retrato de Leão XIII

n'esse gesto amplo e solemne, vigario de Jesus-Christo e successor do Pescador, abraçou duzentos milhões de almas!

A 3 de março d'esse anno, Leão XIII era coroado Papa, e dizia, como tal, a primeira missa, no altar da Capella Sixtina, sobre a qual se eleva, no mais bello grito da arte, o celebre *Juzo Final*, de Miguel Angelo!

O retrato do Papa

Muitos retratos, muitas photographias, se tem tirado, de Leão XIII. Quem uma vez se avizinha d'elle vem com a sua physionomia vagarosa-



A casa de verão, no alto dos jardins

mente e de auto-mão traçada na imaginação. Mas quando a realidade lhe apparece, quando elle surge, vê-se bem que nenhum d'esses retratos, nenhuma d'essas photographias dá a verdade. Porque a verdade, n'este caso, é impossível de traduzir!

Leão XIII é immaterial, é uma figura etherea, alguém que já não pertence a este mundo e apenas espera que uma aragem venha, mais forte, para o levar, como um rôlo de fumo! Quando nos abeiramos, e elle nos espera, sem fazer um movimento, os olhos fixos em nós, a bocca rasgada em crescente, n'um sorriso, as mãos apoiadas no espaldar da cadeira, parado, mudo, extatico, branco, a primeira impressão é a de que nos mystificaram. Está ali uma estatua ou uma mumia. Nunca um homem!

Mas, de repente, a figurinha começa a mover nervosamente as mãos, a cabeça inclina-se para a frente, os olhos, escuros e profundissimos, começam a luzir, a bocca enorme, parece que lhe vae dividir o rosto em dois; a figura anima-se, illumina-se, e como a pallidez espantosa contida, parece-nos que elle é como que uma *reilense* com forma humana — feito de *biscuit*, com uma luz por dentro!

Mas a voz faz-se ouvir! Um grande silencio reina no salão. A voz de Leão XIII! A unica manifestação de força que elle dá, physicamente. Voz forte, quasi cavernosa, parecendo impossível que parta de tão delgado e involtoso. Enche a sala, é pausada e convincente, umas vezes grave, como deve ser a voz de um ente que

commanda, outras vezes terna como deve ser a voz de um ente que ama.

Quando fala, o braço direito levanta-se e abaixa-se, acompanhando o que diz, com pequenos movimentos *accadés*, nervosos.

Mas os olhos pouco se movem, fixando extranhamente a pessoa a quem se dirige, como que a ver o effeito que as suas palavras irão produzir.

Quando, terminadas as audiencias, se levanta, a sua figurita mirrada quasi corre, e as suas mãos ás esquinas empurram de um lado e do outro os camareiros e prelados que procuram ajudal-o!

Leão XIII,

antes de ser Pa-

pa, tirou poucos

retratos. Conhe-

cem-se: um que

tirou em 1843,

sendo nuncio em

Braxellas; outro

que tirou tam-

ben sendo nuncio

rodado de

toda a familia,

e aquelle em que

está vestido de

cardenal camer-

lengo, á cabe-

ceira do leito de

Pio IX, na occa-

são do fallecimen-

to d'este Papa.

Depois de subir

á cadeira

de S. Pedro tem

tirado varios re-

tratos. O melhor

é o que tirou em

1858, no seu ca-

binete de traba-

lho, e o ultimo,

que inserimos

aqui, na occasião

em que entra para a sua carruagem.

A oleo existem dois retratos seus, magnificos. Um de Chartran, outro

de Benjamin Constant. No primeiro, feito ha muito tempo, o Papa é re-

presentado ainda com aquelle ar cheio de espirito e de viveza, a um

tempo diplomata e malicioso, que lhe dava parecenças com Voltaire, me-

nos no nariz, mais accentuado que o d'este, e no

sorriso, menos amargo. No retrato assignado por

Constant, que foi uma das obras mais notáveis

do Saloz de 1890, Leão XIII é re-

presentado como alguém que já

viveu, como elle é, quasi diaphano,

quasi translucido, o olhar, perdido

no espaço, á procura de qualquer



O conde e o seu sobrinho conde de Pecci (Camillo) official dos guardas-nobres



Os jardins do Vaticano

ponto que o commum dos mortaes não alcança nem pode alcançar, fatigado por tantos annos de lucta, e sempre bom, e sempre grande, e sempre cheio de esperanza na redempção da Humanidade!

Como retrato escripto eis o que d'elle nos dá Charles Formentin, colhido á volta de um dos seus passeios:

«Os *restitari* pousam docemente sobre o chão de marmore a cadeirinha; abre-se a portinhola; e o Papa apparece! O seu magro corpo, que se encolhera para sahir, distende-se como uma moia de aço. Sob o manto que lhe cobre os hombros, a figura magra e flexivel toma um ar de magestade. Mas é a cabeça, essa admiravel cabeça, que me fascina! Descarnado o rosto, dir-se-hia que já não corre gota de sangue sob a pelle que os annos resequiram. A testa, larga, tem a brancura do marfim; os labios são descórados; mas os olhos brillam e illuminam esse reflexo vivo! Oh! esses olhos, vel-os-tes por muito tempo como um sonho. A chama que d'elles sae devora o que lhes está em volta; são negros, profundos, prescutores; chegam-nos até no fundo da alma, e fazem-nos estremecer...»



Dr. Lapponi
medico de Sua Santidade

... Eil-o, que avança para nós. O seu andar, embora seguro, tem qualquer coisa de aéreo, porque nada materialisa aquella figura branca, que avança como que trazida em aras. A mão, que não parece de um ente vivo, benze as nossas frentes inclinadas. Pára, por momento. Acaba de ver entre a multidão um jesuita, a quem se digna dirigir algumas palavras. Escuto-o; não é aquella voz longinqua de que nos falou Séverino, mas uma voz de timbre vibrante, quasi nasal, que se ouve claramente. Ainda uns passos mais e Leão XIII chega ás portas dos seus aposentos. Acabou-se! A apparição evaa-se por detrás de um repositório de velludo vermelho. Ouve-se uma campainha electrica. E o Papa, já sentado á banca de trabalho, que chama o seu secretario.

O celebre Kneipp, que, durante algum tempo, applicou ao Papa o seu methodo hydrotherapico, diz do physico de Sua Santidade: «E' um homem feliz; não tem corpo. Quando a primeira vez o ajudei a despir para tomar o seu banho, e lhe tirei a sotaina, as vestes, as tunicas, encontrei por fim um phantasma branco! Nem possui espaço para doença alguma! Não hade morrer como os outros homens.»

Como o Papa emprega o seu dia

Leão XIII — quem o diria? — era noctambululo. Apenas de noite trabalhava nas suas obras possoras, nas encyclicas, nas cartas, nas poesias. Até altas horas, se via luz nas janellas do seu gabinete e muitas vezes a luz da manhã o encontrava a rever uma encyclica ou a medir os versos de uma poesia!

Em regra não se deitava antes da 1 hora da manhã. Isso porém não o impedia de se levantar ás 6 horas. Dormia pouco. Ha homens, homens superiores, que parece que descançam a trabalhar! Leão XIII era um d'esses, porque não tinha tempo, enquanto dormia, para compensar as forças que dispndia enquanto vivia.

Com a idade mudos um pouco os seus habitos, embora continue a nunca sentir desejo de se deitar na cama. Dorme durante o dia, e uma parte da noite, no seu *fauteuil*, Pio Centra, o



O PAPA sentado na sua casa de campo

seu criado particular, respeita-lhe esse somno; não o accorda; apenas se limita a envolver-lhe as pernas e os pés em cobertores; é só quando a manhã desponta, que consegue convencê-lo a metter-se na cama, até á hora de começar a sua *toilette*.

Leão XIII adormece e accorda com uma grande facilidade. Dorme bem, de um somno reparador; não tem sonhos que o atormentem, prova de que n'elle funcionam bem a alma... e o estomago...

Mal se levanta e faz a primeira *toilette* ajoelha e réa no genuflexorio do seu quarto amarello. Em seguida toma o seu banho e o criado faz-lhe a barba. Ha quem diga que este famulo vende aos crentes os cabelos do Papa, mas, embora a natureza humana seja fraca e a creença attinja proporções phantasticas, damos este apontamento a simples titulo de curiosidade. Não será á nossa custa que se falseará a Historia e se emdoará o bom nome de um honrado criado, que, para mais, já é cavalleiro de S. Gregorio Magno... Adiante!

Vestido e barbeado, Sua Santidade dirige-se para a pequena capella contigua ao quarto de cama, e ahí diz missa. Apenas aos domingos e dias santificados pratica esse santo sacrificio na capella contigua á sala do throno. E todos aquellos que toem assistido á ella, da sala proxima — pois que tinguem a ouve da propria sala, embora as portas estejam abertas — são unanimes em affirmar que nenhum padre tem, sobre o altar, a unção quasi sagrada, o recolhimento quasi mystico, do actual pastor da Egreja!

Dizia-nos ha tempo um particular do Vaticano!

— Dita por elle, a missa é uma cerimonia grandiosa e bella!

Quando acaba a sua missa, ouve outra, dita por um capellão de serviço. E finda esta, recolhido de novo aos seus aposentos, servem-lhe pequeno almoço — umas vezes chocolate, outras café com leite.

Em 1888, anno do seu jubileu sacerdotal, chegou a Roma um pastor de Carpíeto, terra natal do Papa, com um rebanho de cabras.



O quarto de dormir de S. S.



ROMA — O interior da capella Sixtina



Leão XIII orando na sua capella particular

Era o sympathico, o modesto presente que os camponeses de Carpineto enviavam ao seu patricio. Leão XIII mandou recolher o rebanho aos jardins do Vaticano, e o pastor, que continha ainda a tratar das cabras, é o mesmo que as trouxe, ha quatorze annos. Chama-se Cacciotti. E' d'essas cabras que se tira o leite para o almoço papal.

Findo o almoço, é introduzido o Cardinal Secretario de Estado. Do que entre Sua Santidade e o Cardinal Rampolla se passa, ninguém o sabe, nem os camarheiros secretos. O principio politico do Vaticano, a reserva, é levado até aos maiores extremos.

D'antes, finda essa palestra politica, Leão XIII desce aos jardins. Mas agora é raro quando alli desce, a pé. De ha dois annos a esta parte tem passeado a pé nos jardins quatro vezes. Nem já se utiliza do Casino de verão. E' que, embora a sua constituição seja excepcional, á medida que a velhice vas proseguindo o seu caminho, o ar extremamente puro e a luz do sol extremamente forte fazem mal, em vez de bem. Os velhinhos são plantas de estufa.

Nos tempos em que o Papa desce aos jardins, quanto cuidado nas flores! quanto interesse pelas minimas plantas!

Conta Narfon, no seu livro sobre o Vaticano, que, um dia, o Santo Padre se voltara para o jardineiro, Don Cesare, e lhe dissera:

— Esta planta está a morrer.

— O terreno é mau, Santo Padre!

— Quem é mau não é o terreno; é o jardineiro.

E depois de lhe explicar como se fazia para que a planta progredisse, Leão XIII voltava-lhe as costas, zangado, enquanto o jardineiro murmurava, fazendo girar o chapéu entre os dedos:

— Ninguém o intruja, desde os eminentissimos cardaes até ao pobre jardineiro!

E' entre o pequeno almoço e o almoço — ou jantar, como em Roma lhe chamam — que Sua Santidade dá as suas audiencias. Primeiro recebe os dignitarios da sua corte, depois as pessoas estranhas.

Com aquelles trata dos negocios da Igreja. Cada qual tem, na semana, um dia e uma hora fixa para ser recebido. Leão XIII conhece todas as questões, todas as negociações, que dizem respeito á Igreja. Mas não se preoccupa com detalhes, não gosta de pormenores. Vê a questão de alto, em globo, e assim a estuda, e assim a resolve. E com que talento! e com que certeza de decisão!

Com as pessoas estranhas occupa-se de tudo; se a pessoa deu ou dá, na sua vida, manifes-

tações de descrença, então o seu prazer aña-se, como o do verdadeiro gourmet da discussão. Era um regalo ouvir-o conversar, com phrases de uma força de persuasão espantosa e de uma delicadeza de forma quintessenciada, aquelles que, embora livres pensadores ou protestantes, lhe pediam uma audiencia nos bons tempos em que a sua individualidade physica podia supportar esse surmenage intellectual! Hoje, porém, as suas audiencias quasi se reduzem a um d'ica e calmo siltar de temura. No principio d'este anno um príncipe indiano, da religião de Budha, de passagem em Roma, pediu uma audiencia, apenas com o desejo de ver o Papa.

Chegado lá, ajoelhado aos pés de Leão XIII, este inclinou-se para elle e atagou-o, paternal e bom; e falou-lhe com tanta doçura, que o indiano nos dizia depois, como que illuminado por um sol novo:

— Considero o dia de hoje o mais feliz da minha vida!

Estas audiencias — as dos catholicos — teem um protocolo especial. A pessoa admittida faz uma reverencia á entrada, outra ao meio da sala, outra aos pés do Santo Padre, a quem beija a sandalia, o que elle procura sempre impedir, inclinando-se para a frente, como que a ajudar o crente a levantar-se. O Papa não se levanta e a pessoa é quem fala para toda a audiencia a pé firme. A sahida faz-se recuando até á porta.

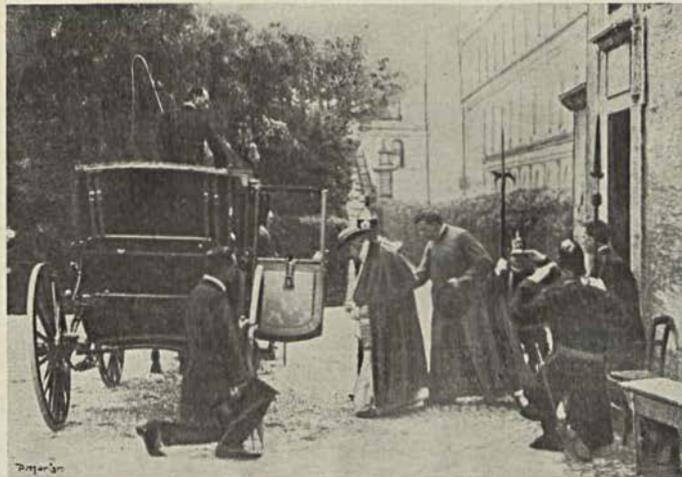
Para os não catholicos não ha protocolo. A um americano, que pediu que lhe indicassem a praxe a seguir, mandou Leão XIII dizer:

— Que fizesse de conta que a falar com o presidente da sua Republica.

O Papa janta ás 2 horas. Jantar frugal — um caldo, um prato de carne branca ou de caça, ovos — como todo o bom italiano — e um copo de vinho de Bordéus.

Dissemos a origem do leite do almoço. Digamos a origem do vinho do jantar. Este é, ha muitos annos, fornecido por uma comunidade de religiosas francezas da região vinícola da Gironda.

De resto, a alimentação não é positivamente uma parte importante na vida do actual chefe da Igreja. Não sendo gourmet nem gourmet, como pouco e depressa. Janta sempre só. A comida, que d'antes vinha de



O Papa entrando na sua carruagem de passeio

fora, acompanhada por dois guardas, é actualmente feita no proprio edificio do Vaticano.

A esse respeito nos recorda outra praxe cahida em desuso: a de estar sempre a mesa posta para doze pessoas, que o Papa convidava todos os dias, e que jantavam depois d'elle. Essa praxe já não se pratica. Hoje o unico, e esse mesmo raro, convidado do Santo Padre, é o seu secretario particular.

Depois de jantar, dorme ou faz um pequeno passeio, quasi sempre na *portantina*, levada pelos *sedari*, atravez as galerias e os salões, ou então até á porta de Paulo V, que dá para os jardins, onde o espera; umas vezes o seu *landau* negro de rodas vermelhas, tirado por dois eunucos cavallos negros, de raça italiana; outras vezes um outro vehiculo, entre *coupe* e *landau*, de madeira envernizada, feio e commodo, de que já se servia o seu antecessor Pio IX durante as suas villegiaturas de Castel-Gandolfo.

Quando passeia nos jardins, Sua Santidade deita sobre os hombros uma capa vermelha e cobre-se com um chapéu da mesma cor. E' da occasião em que entra para a carruagem, assim vestido, o seu ultimo retrato. Na carruagem ninguém toma logar a seu lado. Escoltam-a dois guardas nobres a cavallo e vão n'ella, além do cocheiro, dois criados de taboa.

A carruagem de gala de Sua Santidade é hoje um objecto de museu. Leão XIII nunca se serve d'ella. E' um primor de obra de talha e douradura.

A carruagem, quasi sempre a passo, faz varias voltas ao jardim. Baro o Papa desce, quando o faz, apoiando-se a uma bengala de punho de ouro. Isto, se não correu o boato de que elle estava a morrer, porque, se corre



Cortejo Papal a caminha da Capella Sictina

tal boato, elle põe um punco do seu amor-proprio em acção e faz uma parte do passeio sem apoio algum. Ha muitos annos que existe essa *lucta* entre elle e o *die-se* dos jornaes. Como todos os fortes, elle abomina que o imaginem fraco; e mais do que uma vez, ao saber que o dizem doente, sublinha, com ironia:

— Ainda não vae d'esta. Os Pecci são muito agarrados á vida...

Até ás 10 horas, hora a que ceia, Sua Santidade trabalha no seu gabinete, ajudado pelo secretario particular. Antes porém de ceiar, reza um rosario, na capella privada, acompanhado pelos prelados de serviço. Em geral, enquanto ceia lêem-lhe os jornaes, onde o Cardeal Rampolla annotou as passagens que mais o podem interessar.

Até á 1 hora da noite, pelo menos, fica trabalhando, e muitas vezes lendo os seus dilectos Dante e Virgilio. Por isso a janella do seu gabinete, que dá para a praça de S. Pedro, ainda é, quasi todas as noites, aquella que conserva luz até mais tarde, entre as 7 ou 8.000 janellas d'esse verdadeiro mundo, que se chama o Vaticano!

Os aposentos particulares do Vaticano

Depois de descrever a figura e o dia do prisioneiro, digamos duas palavras sobre a prisão. E' immensa, essa prisão! Mas a parte onde elle vive, em que passa a sua vida, é relativamente pequena e relativamente modesta.

Quem entra na immensa praça de S. Pedro vê ao fundo elevar-se a basilica, a maior do mundo, e, á direita, avançar uma enorme aza do Vaticano, um corpo de edificio, de cinco andares. São ali, no 3.º andar, os aposentos particulares de Leão XIII. Por cima, no 4.º andar, estão os aposentos do Cardeal Rampolla.

Dois caminhos nos levam lá: a *porta de bronze*, á direita de S. Pedro, e a chamada *porta dos suissos*, nas trazeiras da basilica. Ambas nos levam ao pátio de S. Damaso, um dos immensos pátios do Vaticano, onde se entra propriamente no palacio pontifical, por uma *porta* e uma *escada* de marmores guardados pelos suissos, no seu caracteristico uniforme vermelho e amarelo, modelo de Miguel-Angelo.

No rez-do-chão habita o Mordomo-mor, cargo immediatamente inferior ao do Cardeal Secretario de Estado, especie de Governador interno do Vaticano.

No primeiro andar habitam o Maestro de Camara, que é o mestre de ceremonias, e os quatro monsenhores Camareiros Particulares que constituem a *essa civil* — permittam-nos a expressão — de Sua Santidade. Neste andar estão installados museus e bibliothecas, de que nos occuparemos quando tratarmos do Vaticano artistico.

No segundo andar (terceiro para a praça de S. Pedro) vive o Santo Padre. A primeira sala que se atravessa é a *Sala Clementina*, enorme, sumptuosa, cheia de guardas suissos, que nos convidam, na sua amabilidade — marcial a deixarmos ali os nossos abafos, o nosso chapéu e as nossas luvas; diante do Papa não se usam luvas. E' do protocolo. Segue-se a *Sala dos Sedari*. Lá estão elles, os portadores da cadeira ou da portantina do Papa, robustos, nos seus trajes de velludo e setim carmezim, com as armas papaes bordadas a ouro. Vem em seguida a *Sala das Audiencias Publicas*, vastissimo salão onde são recebidas as peregrinações. Ahi são os *Insidieri*, cargo exercido pela alta burguezia, especie de introductores, que rece-



Vaticano — A porta de serviço

hem em visitantes e lhes destinam lugar, á roda da sala. O Papa entra, faz a volta, distribuindo amabilidades e benzedo todos os objectos que lhe apresentam, e reentra nos seus aposentos. Sigamolo-o. Atravessamos a *Sala da Capella*, onde elle diz missa, quando não está fatigado. Ah! está o camarão secreto e o doador suizo de serviço n'esse dia. Segue-se a *Sala do Throno*. E' ali que se realisam as audiencias aos diplomatas, aos estrangeiros de condição e aos bispos. Estacionam n'essa sala os guardas-nobres de serviço, agradáveis rapazes da aristocracia romana, que um dia por suavez trocam o smoking ou a sobre-casaca da recepção mundana, pelo capote huido e uniforme imponente e guerreiro de guardas-nobres de Sua Santidade. Franqueada mais uma porta, entramos propriamente nos aposentos intimos do Chefe da Igreja — quatro no todo.

O primeiro é uma ante-camara, onde, falando-se em voz baixa, anaveis e mysteriosos, somos recebidos — na hypothese difficilissima e rarissima de que Sua Santidade nos tenha conferido uma audiencia particular — por um camarão secreto de capa e espada e um officiante da mais alta ordem, e o chão de marmore, a luz coada a custo através das cortinas, e os uniformes pittorescos daquellas tres personagens, dão-nos uma impressão nova, retrospectiva. Por momentos julgamos estar na ante-camara de um soberano, no anno 1500, e só nos convencemos da realidade, quando, historicamente desorientados, miramos... um telephone!... e o nosso horivél traze 1900, coisa absurdamente pratica, a que nos trouxe a presente falta de esthetica e o minigante posto de fora.

Da ante-camara somos introduzidos na *Sala vermelha*, onde o Papa dá as suas raras audiencias particulares. E' n'essa sala obedecendo áquella cor, sem luxo e de uma extrema simplicidade. Segue-se a *Sala amarella*, ou propriamente o quarto de cama do Summo Pontifice, onde se vê o seu leito, simples, quasi sem ornatos, uma imagem da Madona com o Menino-Jesus e um pequeno altar com gressofiorio. E' por fim está a *Sala verde*, onde elle trabalha e come, e sempre o santo e a santa de jantar possuem. Come, como dissemos, apressadamente, sobre uma pequena mesa qualquer, servido pelo fiel Pio Centro, que habita, com a familia, os quartos que seguem á sala verde. Entre todas as tres salas e os quartos de Pio Centro ha correspondencia electrica, para o caso de qualquer accidente inesperado. A mollia da sala verde é como as outras, simplicissima; um *baron-ministre* sobre o qual se vê um crucifixo, e *finchut* onde elle dorme, uma mesa de veludo verde, alguns quadros, e — encantadora simplicidade! — uma gaiola com pintasilgos, a que o grande velhido dedica um cuidado particular.

E' mais nada. N'esses poucos metros vive e pensa, quasi sem d'elles se afastar, aquelle que ha vinte e quatro annos substitue Jesus sobre a terra!

No 3.º andar, exactamente por cima d'esses aposentos, estão os do *Cardel Rampolla*, que se compoem de ante-camara, *sala della Barretta*, sala do throno, sala do conselho, gabinete de Sua Eminencia e quartos particulares. O celebre ministro da audiencia de manhã aos membros da corte pontificia e ás Ave-Marias aos membros do corpo diplomatico — duas vezes por semana — e aos particulares. Janta ás 9 horas da noite.

Além d'estas figuras principais, vivem dentro dos muros do Vaticano — que occupa uma area de 55.000 metros quadrados e tem mais de 6.000 salas e quartos — centenares de pessoas: guarda suiza, guarda palatina, gendarmes pontificios, secretario do Papa, auditor, prelados palatinos, camareiros secretos participantes, secretarios de varias congregações, camareiros secretos de capa e espada, camareiros de honra, familiares destinados aos serviços religiosos, cozinheiros, creados, jardineiros, cocheiros, tudo com suas respectivas familias!

O Vaticano é uma cidade dentro de outra. Por isso a todas as portas, que dão para lá, se abrem de nós cidadãos sortidentes, que nos perguntam, de chapéu na mão:

— Vossellencia quer um guia?

E tem razão todo o que tomar guia. Porque, sózinho, perder-se-ha com certeza...

Os jardins e a vinha do Papa

Sempre foi difficil, e cada vez será mais, a permisso para ver os falados e pouco conhecidos jardins do Vaticano.

Quem obtendo uma permisso d'essas não pode portanto esquecer uma certa impressão de conquista, e ao mesmo tempo de curiosidade, quando entra nos jardins, que se estendem por uma area de 3.000 metros, em declive suave, por detraz da basilica de S. Pedro.

E, talvez por essa mesma razão, ao voltar, não pode deixar de dizer que esses jardins, malto pittorescos e muito bem tratados,

nada tem que os "notabilis" tanto — senão o pertencimento a quem pertencem.

A primeira parte, uma grande planura, é occupada propriamente pelo jardim — um jardim á antiga, com os seus canteiros muito recortados, onde sorriem as mais alegres flores, as suas estatuaesinhas — claras e o seu lago, com repasto, onde nadam soccegaladados peixes vermelhos e cór de prata. Ah! reina, como de resto em toda a propriedade, uma paz de horto conventual. Laro se vê alguém, e os proprios passaros, tão deshabitados estão de que se incommodem, que dohim, philosophicos, debaixo dos seus pés!... A' vez encontra-se o jardineiro ou a mulher. Falam-nos como entes que vivem longe do mundo. São simples e bons, ingenhos e affectuosos. Quasi nos julgamos a cem leguas de uma cidade!

Depois d'esse jardim o terreno começa a subir, ombreado por enormes carvalhos, por entre os quaes sobem tambem quatro ou cinco avenidas, ladeadas de bucho e de platanos.

A parte alta do parque é occupada ainda pela matto dos carvalhos, pelo recinto onde estão os pombaes e aviarios, que Sua Santidade tem a adora, pela torre Leonina com o Casino de verão, pela copia da gruta de Nossa Senhora de Lourdes e pela vinha.

Durante o verão o Papa costumava mudar o seu *home* para a torre Leonina, uma curiosissima torre redonda, do seculo 13, feita pelo Papa Leão IV. Tendo começado por ser um forte, fazendo parte do systema de fortificações que ligavam o castello de S. Angelo á muralha Aureliana, elle se transformou em pousada veranil. Collocada n'um alto, feita de paredes de tres metros de espessura, é effectivamente o melhor sitio para alguém condemnado a passar o verão em Roma — 35 graus á sombra — supportar, vivo, essa estação do anno... Tem tres andares. Leão XIII mandou-a restaurar e juntar-lhe annexos. No seu quarto o tecto representa os signos do zodiaco. O leão do signo d'esse nome tem uns olhos que se illuminam por meio da electricidade. Este anno o Papa, porém, não mudou de residencia.

Tudo a sua vez, e entusiasmadamente guardada por um gradeamento de ferro, estende-se a pequena e celebre vinha do Papa, n'um declive, muito bem tratada, com as suas cepas alinhadas e uma rruista ao centro, por onde Leão XIII passava, indicando com a bengalla as folhas a cortar, os pés a enforçar, os cachos a colher. Ninguem lá entra. Está fechada á chave. O pouco vinho que dá é offerecido pelo seu proprietario a rarissimos amigos. Mas, pelo que nos disse um d'esses escolhidos, não se lhe pode chamar positivamente um *Lacryna-Christi*, nem um *Chateau-Lafite*.

— E' vinho para se guardar, dizia-nos elle, e nunca se beber... E' uma reliquia.

Um pouco mais acima, escavada em uma rocha, está a imagem de Nossa Senhora de Lourdes. Gruta, imagem, fonte e legenda, são uma imitação exactissima da verdadeira Lourdes.

Essa reprodução foi inaugurada apenas ha tres mezes. O Papa chamava-lhe...

— O meu cantinho de França.

Mas, actualmente... não sabemos como lhe chamará...

Espalhados pelos jardins ha pequenos pavilhões, cascatas, escadas, a que estão ligados os nomes dos Papas que os mandaram construir.

Todo o parque é cercado por um alto muro. Este, na parte mais distante, quasi entra pelo campo de manobras do exercito Italiano. Multas vezes o Papa, nos seus passeios, deve ter ouvido as vozes de commando, os toques de corneta e as descargas d'aquelle exercito. E ainda ha quem lhe inveje a posição!

O medico e a saude de Leão XIII

De ha muitos annos a esta parte tem corrido mundo, varias vezes repetida, a noticia de que Sua Santidade está gravemente enferma, logo seguida pela que diz ser falsa a primeira...

A saude do Papa é effectivamente, e cada dia mais, n'um tempo negro e inlterrogativo, para o qual se dirigem milhões de attentões e sobre o qual se tecem diu milhões de adiversas...

Dada a grandiosidade



Guarda Suissa



Camarero secreto



Gendarmes

da sua figura politica, dada a importancia da sua figura moral, a sua saude não é um simples pormenor para entreter a alerta a esperanças dos reporters; é um caso para manter latente a preocupação dos politicos. Occupemo-nos hoje do pormenor; deixemos para o nosso outro numero sobre o Vaticano: o caso, o que será o conclave depois da morte de Leão XIII e quem sa suppõe que seja o seu successor.

Leão XIII é um d'estes entes que estão destinados a morrer de velhos. Não tendo corpo, como dizia o abade Kneipp, as doencas não cabem dentro d'elle. E depois, todos os seus avós morreram velhos. E a hereditariedade não é uma palavra vã.

Aos 92 annos, porém, que é a sua idade actual, a esperança começa a evolvar-se um pouco. Quando lhe dizem que todo o mundo se prepara para festejar-lhe o centenario, responde sempre:

— Hum! Dos trezentos sessenta e tres Papas que houve antes de mim, 66 nm, Gregorio IX, chegou aos cem annos.

Outras vezes, nos dias mais, manifesta a sua superstição constante:

— Heide morrer com a mesma idade que o meu avô, 96 annos.

Enquanto á forma de morte, está plenamente convencido de que morrerá como quasi todos os Pecci, de repente.

— Eston tão certo d'isso, que todas as manhãs commungo em viatico, diz elle sorrindo.

E assim va resistindo, sempre lucido, occupando-se dos assumptos da Igreja, da arte, da litteratura, lançando as suas celebres encyclicas, compondo os seus magníficos versos. A sua força de resistencia é extraordinaria. Quando, ha tempos, soffreu uma operação, e toda a gente no Vaticano tremia pela sua existencia, muitas vezes os medicos iam encontrar-lhe a recitar de cór inteiros cantos da *Divina Comedia* ou poesias que compozera durante a noite, apesar de lhe terem prescripto repouso.

O seu medico actual é o dr. Lapponi, que o visita tres vezes por se-

A receita e a despesa do Vaticano

A despesa annual do Vaticano é de nove milhões de francos. Está assim distribuida: administração geral do Vaticano, conservação dos edificios, galerias, museus, etc., 2.800.000 francos; esmolas pontificias e subsidios ás escolas catholicas de Roma, 1.800.000; presentes e soccorros, 1.800.000; cardaes e nuncios, 800.000; despesas diversas, 2.000.000.

A despesa com o pequeno exercito pontificio está incluída na primeira verba. Pode dizer-se que apenas a guarda suíça e os gen darmes custam alguma coisa, pois a guarda nobre, constituída pela aristocracia romana, nada custa, assim como nada custa a guarda palatina, constituída pela burguezia.

Para cobrir aquella despesa com que recitas conta o Vaticano?

Pela lei das garantias, que se seguiu á conquista de Roma pelos italianos, em 1870, o governo da Italia obrigava-se a dar ao Papa uma renda annual de tres milhões. Pio IX, porém, não quiz reconhecer aquella lei e não aceitou portanto a offerta. Fez, em vez d'isso, um apello ao mundo catholico, pedindo-lhe para sustentar o seu Pastor. E foi assim que nasceu esse immenso e sempre crescente tributo, que os catholicos pagam de sua livre vontade, e que se chama o *dinheiro de S. Pedro*. Actualmente calcula-se em sete milhões o producto annual d'esse dinheiro.

Não se deve confundir o *dinheiro* e o *patrimonio* de S. Pedro. Este é constituído pelas rendas fixas provenientes de capitães empregados, do rendimento de alguns immoveis, dos direitos por titulos nobiliarchicos concedidos, dispensas, etc. Anda por um milhão annual o que rende o patrimonio.

Além d'isto ainda o Vaticano conta com o rendimento das economias deixadas por Pio IX. A data da sua morte subiam a trinta milhões de francos, mas depois, devido a um infeliz jogo de fundos em que se met-



Desfile dos Guardas Nobres

mana é o acompanha todas as vezes que elle sae ou desce á igreja de S. Pedro em dia de festa. E' este illustre homem de sciencia quem, por assim dizer, dirige o cortejo, marcando as paragens, indicando as posições mais commodas. Nas grandes festividades em S. Pedro, que duram hora e meia, um olhar perspicaz descobrirá que o Papa, algum tempo depois de estar sentado no topo da igreja, longe da multidão, desaparece por momentos. E' uma das muitas prescrições do doutor Lapponi, que não consente que Sua Santidade esteja n'aquella incommoda posição, durante tanto tempo, sem tomar um caldo forte.

Não se pensa, porém, que Leão XIII é um doente commovel. Pelo contrario. Muitas vezes ri das receitas do medico, outras nega-se a tomar seja que remedio fór. Quando ha pouco tempo o doutor Lapponi lhe receitou certos pós, para o curar de uma pequena doença qualquer que o atacara, ao fim de alguns dias, Sua Santidade, completamente curado, chamou o medico, e, dando-lhe a caixa dos pós, intacta, sublinhou ironicamente:

— Querido doutor, torno a dar-lhe os seus pós, porque me parece que precisa mais d'elles do que eu.

Ha annos, suggestionado pela moda que então corria mundo — a cura de agua fria — mandou chamar a Roma o abade Kneipp, o celebre preconizador d'aquelle methodo. O Papa sentia uma forte dor n'um joelho e o estomago não funcionava com regularidade. O abade foi a Roma e começou effectivamente a applicar-lhe a cura pela agua. Mas levantou-se tão grande celestima e foram tão convincentes os pedidos, os protestos, as suggestões d'aquelles que verdadeiramente se interessaram pela sua saude, que Sua Santidade dispensou os serviços do afamado hygienista, não sem o ter indemnizado com um titulo prelaticio.

Depois d'essa hegemonia momentanea, da agua, o doutor Lapponi voltou a ser o preferido. E' provavel que o seja até á ultima hora, porque tem todas as condições para fazer prolongar a vida do venerando ancão: sciencia, carinho, tenacidade e... paciencia.

teu o prelado encarregado de administrar essa herança, perderam-se cerca de vinte milhões.

Quasi todos os capitães do Vaticano estão collocados em casa dos primeiros banqueiros da Europa, a maior parte na casa Rothschild, de Londres.

Dizemos que uma parcela da receita provinha de titulos honoríficos concedidos e de dispensas, sobretudo matrimoniaes. O direito de conferir titulos e honras é uma prerogativa de que o Papa usa como soberano que é, e se o Vaticano raro os concede sem cobrar o preço da tabella — ha uma tabella como para os carros de praça — o ridiculo não ée certamente sobre quem os dá, mas sobre quem os pede.

Não sabemos quanto custa um titulo de duque ou de marquês, mas sabemos que o gran de cavalleiro de qualquer das ordens pontificias custa 1.500 francos, a commenda 3.000 e a commenda com placa 5.000.

O Vaticano rarissimas vezes concede uma condecoração de *motu proprio*. Por isso as condecorações assim concedidas tem verdadeiro valor. Os proprios diplomatas acreditados junto da Santa-Sé apenas são condecorados quando saem de Roma para outro posto qualquer. E' isso mesmo, nem todos. De maneira que centenares de vezes se dá o caso curioso de um ministro ou de um embaixador, que nem sequer é cavalleiro do Santo Sepulchro, obter para os seus nacionaes commendas e grã-cruzes das ordens pontificias.

Conta-se que Pio IX, a quem pediram um titulo para certa pessoa-gem, tendo indagado quaes eram os rendimentos do pretendente a fidalgo, disseva ironicamente:

— Façam-o commendador, porque não lhe chega o dinheiro para ser conde.

A outro, que lhe pediu um titulo de marquês, mandou-lhe conferir o de *Marquês de Monteporco*. E o homem aceitou.

E' pois este o *budget* do Vaticano, que o actual Papa se compraz em equilibrar. Effectivamente, poucos pontífices terão dispendido menos di-

nhêro com as suas pessoas e as suas familias. Leão XIII nada gasta consigo, e os seus proprios sobrinhos, dos quaes um, o conde Camillo Pecci, é capitão da guarda nobre, vivem modestamente, sem poderem contar com a mais pequena generosidade do tio.

Mas quando se trata da Egreja, não hesita. Assim se contam já muitas obras, e immensas benficioarias, a que o seu nome está ligado. Entre outras, tem fundado em Roma varios collegios catholicos, entre os quaes sobressa pela imponentia do edificio o collegio beneditino de Santo-Anselmo, sobre o Aventino: restaurou as basilicas de Santa-Maria Maior e S. João de Latrão, o Seminario do Vaticano, estabelecimentos de Carpineto, Anagni, etc., Capella Sixtina, sales Borgia, etc.

E para mostrar, não só nas palavras mas tambem em nos factos, que a Egreja não é antagonica do progresso, mandou instalar em todo o Vaticano a electricidade, aproveitando para fazer mover o dynamo, uma queda de agua de quatorze metros de altura, que existe nos jardins. Dentro do edificio encontram-se por toda a parte campainhas electricas e a illuminação é feita com 600 lampadas de incandescencia.

Leão XIII vai com o progresso. Ha mesmo quem lhe chame republicano, e é facto sabido que os monarchicos de França se revoltaram de tal forma contra a encyclica em que o Papa recomendava a todos os prelados que não combatessem o governo da Republica, que o dinheiro de S. Pedro teve, desde então, uma diminuição de mais de dois milhões de francos.

Conta-se que o bispo de uma diocese franceza dissera ao Papa:

— Santo Padre, daes-me licença que seja franco?

— De certo.

— Pois bem, Sua Santidade anda enganada! Em França começa-se a combater a politica actual do Vaticano. Os nossos amigos abandonam-nos, os nossos rebanhos disperam-se, e ainda ha pouco uma das minhas diocesanias, excellent catholica, se atrevem a dizer-me: « Já não amo o Papa, porque se fez republicano! »

Sua Santidade sorriu e poucos dias depois dizia a outro prelado francez:

— Sei que ha quem não goste da minha politica. Paciencia. Heide porém levar a Egreja a um ponto tão avançado, que o meu successor não poderá fazel-a recuar.

O exercito do Papa

Digamos agora, para terminar, duas palavras sobre os que estão encarregados de guardar militarmente o Vaticano.

Esse pequeno exercito compõe-se de: 100 suissos, 100 gendarmes, 500 guardas palatinos e 63 guardas-nobres.

A guarda suissa é, como dissemos, composta por cidadãos dos can-

tões catholicos da Suissa, que se prestam, por 50 francos mensaes e alojamento, a fazer a guarda ás portas e ás salas do Vaticano. Conseravam um grande apurmo e um certo orgulho na sua posição. Só falam allemão e em allemão são feitas as vozes de commando. O uniforme, negro, vermelho e amarelo, ás listas, extremamente pittoresco, semelha-se ao dos alabardeiros da Renascença, e foi desenhado por Miguel Angelo. Os que estão de guarda à escada e à ante-câmara papal usam albardas. Os outros, espingardas.

Os gendarmes pontificios são os encarregados de manter a ordem dentro do Vaticano. Recrutados entre os carabineiros do rei de Italia, são todos, como se diz vulgarmente, *uns bons pedaços de homens*, altos, espadadoos, causando a admiração do povo que vae ás festas a S. Pedro, com os seus enormes chapêus de pello negro, as suas calças de anta branca, as suas tremedidas botas de montar, as suas formidaveis luvras brancas de cambão, e as suas espadas compridissimas, que elles arastam pelo chão, n'um *oploomb* marcial e guerreiro.

A guarda palatina é uma especie de guarda nacional, recrutada entre a pequena burguezia de Roma. Quando chega o tempo do serviço apresentam-se no Vaticano, vestem-se lá e lá vivem até poderem voltar para as suas casas e tornam a ser os honrados e pacatos burguezes, que nós encontramos aos domingos, a passear no Pincio com a familia. O fardamento é como o dos *rotteurs* francezes de 1870, com o seu *schako* de pala levantada.

A guarda-nobre é recrutada entre a mocidade aristocratica italiana, que faz n'isso gala, e faz muito bem, porque o facto de ser guarda nobre é não só um titulo de nobreza, mas tambem um titulo de prohibidade. Tem uns dias de serviço durante o mez e a sua missão é a de guardar a pessoa do Papa. Este não dá um passo fóra dos seus quartos sem ir acompanhado por uma força de guardas-nobres. O seu actual coronel é o principe Boaghioli. Tem como uniforme um capaeito doirado com pluma branca e preta, dolman azul e ouro, calça branca, bota de montar, esporas de prata e sabre de cavallaria.

Nas grandes festas da basilica vaticana, assim como os gendarmes são o enlevo das creadas de servir, os guardas-nobres são o enlevo das *rosaliqueres*, que adoram a attitude cavalheiresca em que elles se conservam e os grandes nomes que elles possuem, quasi todos ligados à historia de Roma.

Reservando-nos para, no nosso numero sobre o Vaticano politico, falar da casa civil do Papa, terminamos por aqui a descripção, completa e rapida, de como funciona e onde funciona o coração de toda a Christandade, tão falado, tão celebre, tão discutido, e, afinal, tão desconhecido!

O monumento a Affonso de Albuquerque



Inaugurado a 3 de outubro de 1902 na Praça D. Fernando, em Belem

Política Internacional

Agora o mundo político internacional estava habitado apenas, no genero de eloquencia principesca, á rhetorica mais ou menos impulsiva do imperador da Alemanha. Parecia que Guilherme II tinha para si reservado o monopolio d'esta especie de litteratura. Eis, porém, que o poderoso aurocrata do norte acaba de sair tambem da sua proverbial mudez, pronunciando dois discursos que, embora curtos, tem excepcional importancia pelas tendencias que revelam na politica actualmente dominante na Russia. O texto d'esses discursos vem publicado no *Moniteur Official*.

De caminho para as manobras militares, a que ia assistir, o tsar foi recebido em Kursk, na estação do caminho de ferro, pelos representantes da nobreza da provincia, e do *zemstvo* provincial. Ao agradecer aos primeiros as boas vindas, que lhe haviam dado, Nicolau II disse as seguintes palavras: «Sinto-me feliz por ver aqui os representantes da classe, que constantemente teve a estima dos seus soberanos, pelos serviços locais e desinteressados prestados ao throno e ao paiz. Meu paé, de impercível memoria, ao perfeccionar a gloriosa obra de meu avô confiou-vos a guarda das instituições populares. E' n'esta qualidade que vós me servis, movidos não pelo medo, mas sim pelo sentimento do dever. Eu sei que a agricultura tem um especial direito á nossa sollicitude. Os interesses da nobreza agraria estão atravessando uma crise grave, e os dos campones estão em evidente desordem. Por minha ordem as providencias indispensaveis para remediar este mal estão sendo estudadas no ministerio da Agricultura. As commissões provinciais, nas quaes a nobreza e os *zemstvos* terão a devida representação, serão convocadas a seu tempo para cooperarem n'esta obra. O regimen da propriedade agraria tem sido ha seculos o principal apoio da ordem e da moralidade na Russia, e a sua manutenção será o objecto da minha constante sollicitude.»

Aos representantes dos *zemstvos* tambem o imperador dirigiu a palavra, mas o tom do discurso foi muito mais cordial e mais amavel, apresentando um frisante contraste com a amabilidade, quasi affavel, com que Nicolau II fallou aos seus nobres.

O tsar expressou-se assim: «Agradeço-vos os vossos bons desejos e aproveito a occasião para vos dizer algumas palavras. A missão dos *zemstvos* é de primeira importancia e eu espero, que vós lhe dediqueis toda a vossa energia. Julgar-me-hei feliz em dar-vos toda a protecção, e ao mesmo tempo procurar por todos os meios facilitar as vossas actividades locais. Lembrae-vos que a vossa missão se deve limitar á esfera das questões locais de caracter economico. Não desempenho dos vossos deveres, vós podeis contar com a minha cordial boa vontade.»

Alguns dias depois, por ordem expressa do tsar, deputações de diferentes cantões e aldeias dos governos de Kursk, Pultava, Kharkoff, Tchernigoff, Orel, e Voronej, reuniram-se no palacio do governador de Kursk. Ahí Nicolau II em pessoa dirigiu a estes nobres seguintes termos: «N'esta primavera os campones de alguns districtos das provincias de Pultava e Kharkoff saquearam as propriedades rurais vizinhas. Os culpados hão-de soffrer o castigo que merecem. As autoridades não hão de consentir no futuro, d'isso estou eu certo, que semelhantes disturbios se repitam. Desejo recordar-vos as palavras, que meu defuncto paé, por occasião da coroação, disse aos representantes dos cantões: — escutae a vossa nobreza local, e não deiis ouvidos a rumores absurdos. Lembrae-vos, acrescentou ainda o mesmo tsar, que uma pessoa se torna rica, não apropriando-se dos bens alheios, mas trabalhando honestamente e vivendo de accordo com a lei de Deus. Repeti o que eu acabo de vos dizer a todos nas vossas aldeias, e dizel-hes mais, que eu não hei-de deixar attendidas as vossas verdadeiras necessidades.»

Embora os discursos acima transcriptos não saiam dos limites que, em geral, documentos d'esta ordem costumam ter, é certo todavia que, attendendo ao modo em que elles foram pronunciados, constituem um verdadeiro acontecimento. Na Alemanha é trivial que o imperador tome a palavra a pretexto de qualquer incidente da politica interna ou externa, e ás vezes até sem pretexto algum. Já todos os isso estão habituados, e mais ou menos costumam dar-se o devido desconto ás afirmações nem sempre muito commoedidas da rhetorica imperial. Na Russia, porém, o caso muda de figura. E' da essencia da propria autocracia não descer a communicar com os seus vassallos, a não ser por meio de *ambas*. Para que o tsar tenha de descer a esta praxe, e para que os seus ministros a tal o hajam aconselhado, é porque a situação do imperio se tem aggravado tanto, que necessita d'esta intervenção directa e pessoal de Nicolau II, monarcha a que pelo caracter e pela educação repugnam mais que a nenhum outro semelhantes exhibições.

Mas se os discursos imperiaes já significam por si grave symptoma do estado da politica interna, e, algumas das afirmações, que n'elles se contem, são seguro prognostico da linha de conducta, que o governo moscovita está disposto a seguir. Pertence a este numero a admoestação dirigida aos *zemstvos* de que a missão d'estas corporações se deve limitar ás questões locais de caracter economico. E' sabido como constitue um dos capitulos do programma do liberalismo russo a extensão das attribuições dos *zemstvos*, a ponto de os converter em verdadeiras assembleias politicas provinciais, precursoras da grande assembleia nacional, que um dia mais cedo ou mais tarde ha-

de ser chamada a formular as reclamações do povo moscovita. As palavras de Nicolau II são de molde a tirar todas as illusões aos que ainda suppunham, que a autocracia podia transigrir com as aspirações populares. De uma forma quasi brutal o governo, que tem como supremo inspirador o tristemente celebre Pobiedonostsev, annuncia pela bocca do chefe do estado a sua firme intenção de nada ceder, e de accentuar mais ainda, se é possível, a linha reaccionaria que até hoje tem sido a norma da politica do actual tsar. Anúa avidamente Nicolau II, mesmo sob o ponto de vista dos interesses da instituição que representa? Os factos estão-se encarregando de responder a esta interrogação.

Immediatamente após as declarações, que tão fúndia impressão fizeram em todos os circulos liberais russos, deu-se um attentado audacioso contra a vida do tsar, o qual por verdadeiro milagre escapou a um accidente de caminho de ferro, que conspiradores desconhecidos lhe prepararam. Nem sequer os criminosos poderam ser presos, o que significa que amanhã pôde a tentativa repetir-se com melhor exito. O tsar não cede. Mas os revolucionarios tambem não desarmam. Como terminará este funebre duello?...

Acaba de dar-se na politica internacional um facto, que embora tenha passado quasi despercebido para uma grande parte da imprensa, especialmente no nosso paiz, está destinado a produzir as mais graves consequências. Um facto singular representa um negrigo, a nota enviada pelo sr. Hay aos embaixadores dos Estados-Unidos, a proposito da situação dos judeus na Romania. N'esta nota o ministro dos negocios estrangeiros da União declara, que embora os Estados-Unidos não sejam uma das potencias signatarias do tratado de Berlim, por mais de uma vez tentaram em vão convencer a Romania dos inconvenientes que resultam para a America do tratamento a que estão sujeitos os judeus americanos, tratando-os como se os obriga a emigrarem em massa para o novo mundo. No proprio interesse pois, para evitar uma emigração inconveniente, e em nome dos sentimentos da humanidade, os Estados-Unidos protestam contra este estado de cousas, e appellam para as nações signatarias do tratado de Berlim, afim de que ellas forcem a Romania á observancia de uma das clausulas d'esse tratado.

Como se este facto, só por si, não fosse bastante para sobressaltar as chancelarias, parece que o governo britannico dirigiu uma nota ás potencias signatarias do referido tratado, chamando a attenção d'ellas para a situação dos judeus na Romania, e para a circular dos Estados-Unidos. Esta attitudão do gabinete de Londres vem collocar em fôco, de modo inesperado, a iniciativa do presidente Roosevelt, a qual pela adhesão da Inglaterra assume excepcional importancia.

Com effeito, sob dois aspectos se pôde considerar o acto da diplomacia americana. Em primeiro lugar representa um negrigo, a intervenção, não só na politica geral europeia, senão tambem na politica interna de um estado independente d'este lado do Atlantico. Quer dizer, os Estados-Unidos, que pouco a pouco tem ido alargando o sentido da doutrina de Monroe até quererem tornar-se os verdadeiros e unicos arbitros dos destinos das duas Americas, não consentindo n'ellas a mais pequena ingerencia das nações da Europa, parece que se julgam com direito ainda de ir mais além, e que se preparam para representar tambem o seu papel no velho continente. A attitudão d'elles para com a Turquia e agora para com a Romania denuncia bem quaes as suas intenções. Não quer isto dizer, que a circular do sr. Hay não deva ser saudada com alvoroço por todos aquelles a quem causa um justo horror o modo cruel como são tratados os judeus pelo governo de Bucareste. Ainda ha pouco o grande escriptor Jorge Brandes na revista de Copenhague *Tilskueren* se fazia o echo do protesto de todos os homens de coração contra semelhante barbaridade vergonha e opprobrio para o seculo xx. Mas nem por isso fica attenuada a grave significação do passo, que os Estados-Unidos acabam de dar.

O outro aspecto da questão é o que resulta da adhesão da Inglaterra ao acto do gabinete de Washington. Pôde dizer-se que é a primeira vez que as duas nações, onde se falla o inglez, apparecem simultaneamente unidas n'um acto de caracter internacional d'esta importancia. Por occasião da guerra hispano-americana já a Inglaterra esteve ao lado da America. Não ha divinição, cujo alcance deixamos acima apontado. Se não é ainda a aliança anglo-saxonica, o sonho favorito do sr. Chamberlain, é alguma cousa que pôde ser considerada como prologo d'ella. Em todo o caso nenhum decreto deixará de reconhecer a importancia do passo que os Estados-Unidos acabam de dar. Vamos a vêr como as potencias respondem á circular do sr. Hay, e que seguimento vae ter esta interessante questão.

Affonso de Albuquerque

MUITA espada já relampejou à luz das batalhas, vezes sem conto o sol veio doirar trophéus de victoria, e nenhum povo existiu, tão abandonado da Providencia, que não tivesse um nome ou um feito, a enaltecê-lo os brios, destacando-se com pujante relevo na cadeia das tradições.

Não é, pois, a um soldado feliz apenas, ou a um tyranno ambicioso, tendo gozado de uma hora de poder e de celebridade durante a vida, que se vão hoje fazer as altas consagrações civicas, sómente dedicadas aos vultos primaciaes.

Em Affonso de Albuquerque vemos o homem de animo inquebrantavel, provado pelas fadigas da guerra nas terras e nos mares, pela luta sem treguas, travada contra si pelos chatins, seus emulos; o grande capitão, que fez tremer todos os potentados do oriente, onde derrotou exercitos e armadas; o politico de longo alcance, que fundou o imperio portuguez na India e teria ido aos logares sagrados do turco, inimigo da sua fé religiosa, para ferir-o de morte no coração, se os seus o houvessem deixado.

«Foi o primeiro Capitão del-Rey de Portugal, que entrou no estreito do mar Roxo» dizem os Commentarios.

Destaca-se o seu vulto gigantesco sobre a carregadissima sombra do fundo do quadro, em que exanxiosa o povo estúpido, fanatico, brutal.

Por isso esta commemoração assignala tambem uma tristissima época para nós.

O nome do grande portuguez vem agora de chefe a recordar as injusticias de que foi victima da parte dos que o rodearam.

Não era preciso para o exaltarmos o fazer-lhe projectar a athletica envergadura sobre insignificantes pygmeus, mas a verdade é essa, verdade que não assombra!

As guerras, em que se empenhou, constituem farto assumpto para capitulos dos mais opulentos da nossa historia militar; lêem-se até nas escolas primarias, vão no primeiro leite do ensino, ministrado pelo mestre aos alumnos, quando lhes estaca a lingua de seus maiores, abandonando as suas disposições; a serenidade de animo, a qual nunca o abandonava mesmo nas mais reuhidas refregas, sendo muito para notar que de natural tão exaltado, soube soffrer os proprios impetos, quando o bem commum assim o aconselhava.

Sob o ponto de vista militar é admiravel: o extraordinario arrojço com que por muitas vezes accommetteu o inimigo, sendo-lhe extremamente desfavoravel, quasi sempre, a desproporção numerica; a pertinencia na investida, quando nos primeiros assaltos não lograva bom exito; a rapidez da concepção e da execução, primando sempre pelo acerto das suas disposições; a serenidade de animo, a qual nunca o abandonava mesmo nas mais reuhidas refregas, sendo muito para notar que de natural tão exaltado, soube soffrer os proprios impetos, quando o bem commum assim o aconselhava.

A festa de homens, pela maior parte levados à profissão das armas por instincto sanguinario, os quaes iam sonhando por esses mares fóra com a longuinha pilhagem e as horas de comestual ao regresso, e ignorantes na sua quasi totalidade, sem consciencia alguma da alta missão que tinham a desempenhar, demonstrou Affonso um espirito disciplinado, que brilha na téla do seu caracter, como uma das mais proeminentes e apreciaveis qualidades do cabo de guerra que foi.

Tivemos muitos generaes a vencerem batalhas, mas d'este quilate, com tanta osadia e sagacidade nos planos, só podemos, quando muito, approximar-lhe o Mestre de Aviz nas luctas da metropole, sendo certo que elle teve um scenario mais complexo que o d'este, muito mais agitado, muitissimo mais vasto.

Não é para se traçar em breves linhas o que uma bem merecida analyse requer, registre-se, porém, este facto capital — quando as avancadas turcas iam já a meio da Europa e o Crescente ameaçava caminhar além, Albuquerque, o terrível, n'um arranço, que ainda hoje, volvi-me seculos, mal podemos comprehender, zomba do poderio enorme do mahometano e leva-o de vencida, attraheindo-lhe exercitos sobre exercitos à hecatombe sempre crescente da Asia e a flor dos nizeus, que tinham feito a sua marcha triumphal pela Europa, agora desguarnecida a olhos vistos, lá foi nas remotas paragens do oriente morrer o pó da terra.

Se aquelle

sem quem poder não teve a morte

dilatou o dominio portuguez e deu á historia da sua terra paginas de tanta grandeza épica, não menos lhe cabe a gloria de ter sido um dos mais strenuos paladinos da civilização ainda por uma outra consequencia de tantas pugnas, que alli feriu: libertar os estados europeus da eseravidão mussulmana.

Não lhe devem elles menos do que nós e, ao precisar o altissimo alcance da hecatombe e sobre-humana empreza, deixemos consignado aqui o que para outros já cahiu no olvido. Avallio-se pelo esforço supremo de Lepanto, mais tarde realiado, o que teria sido o d'elle!

O seu tacto politico, não pouando meio algum dos que se poderiam sonhar para a fundação do imperio, raia pelo do general; tendo-se servido da extensa linha de fortalezas, collocadas em pontos estrategicos, como base de operações para esquadras e exercitos, e, contidos em respeito os reis dos numerosos estados, em que se dividia a India, assegurou tambem com essa base a segurança do commercio interior e exterior.

O colosso, minado por intrigas e invejas, ruiu por fim, e dos emulos nem um só appareceu, que chegasse a comprehender sequer o alcance do seu genial plano. E a India cahiu com elle.

Será exaggerado P'yrard, será talvez suspeito, o certo é, porém, que os successores, nada sabendo de governo, só pensavam em deslanbrar com o fausto proprio os faustosissimos rajahs.

Quando algum d'esses afamados vice-reis se dispunha a dar um pas-

seio, encontrava á porta do palacio uma luzda guarda de sessenta e cavalleiros, ricamente vestidos e tão imbecis como elle.

E, assim, tão vil como ineptamente, entrou a desabar o opulento imperio, feito á custa de rios de sangue através de tanta tormenta e tanto damno, tanta guerra, tanto engano.

E assim se foi perdendo a India portugueza, que passou de uma bella expressão geographica a ser quasi uma simples recordação historica.

Lisboa, 3 d'outubro.

J. F. MARRÉCAS FERREIRA.

N. B.—No proximo numero daremos o monumento em details para os leitores de BRASIL-PORTUGAL poderem admirar bem todo o valor d'essa obra de arte.



Simão José da Luz Soriano

Escritor portuguez, fallecido em Lisboa a 18 de agosto de 1891, em cujo testamento legou 35 contos de réis para se erigir o monumento a Affonso de Albuquerque

Simão José da Luz Soriano

Após de fazer 80 annos de idade

nos 8 de setembro de 1882.

Trecho do testamento

Os legados e despezas que superiormente se acham designados, e constituem as minhas 1.^{as} e 2.^{as} deixas, são aquellas, cujo desempenho ponho a cargo dos meus primeiros dois testamentarios (1). Concluida que seja esta sua commissão, creio que ficará ainda um saldo não pequeno, a que me é forçoso dar destino, o que faço pelo seguinte modo: Dos meus dois citados testamentarios se reunirão todos os mais que se lhes seguirem, na relação que d'elles se lê a pag. 3.^a d'este meu testamento, formando todos elles uma commissão de 6 membros, de que será presidente o sr. Henrique de Barros Gomes e vice presidente o sr. Dr. Francisco Frederico Hofffer; commissão que denomino administrativa das minhas 3.^{as} e ultimas deixas e despezas, que posto a designar.

Tamulos de Vasco da Gama e de Luiz de Camões. Quando se lê-lha por proceval que os ossos vindos do extincto convento das freiras da Vid-

(1) João Gonçalves da Costa Novas.

Dr. Alfredo Augusto das Neves Holtreman (Visconde de Alvalade).

Henrique de Barros Gomes (já fallecido).

Dr. Francisco Frederico Hofffer.

Antonio José de Seixas (já fallecido).

Amílbal da Costa Campes.



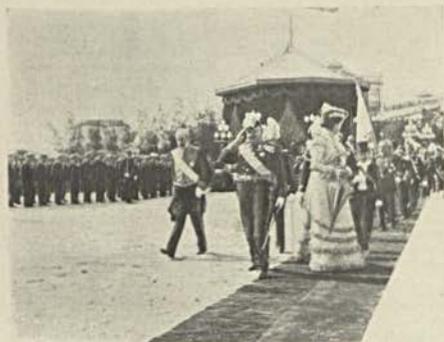
Inauguração do monumento a Afonso de Albuquerque
Sua Magestades subindo para o Pavilhão

queira para a capella da igreja de Belem, situada do lado da epistola no respectivo cratoiro, são com effeito no todo, ou em parte, de D. Vasco da Gama, reputado se tambem serem de Luiz de Camões os que egualmente na dita capella se recolheram, os que vieram do zeloso concerto das freiras de Sant'Anna, foms por patriótica empresa o destinarem a quantia de 3.800.000 a 4.000.000 réis, para com esta verba se guardarem condignamente suas e outros ossas em dois modestos tumulos, que se erigirão na sobredita capella.

O visco d'alca já os amigos da commissão administrativa o achára feito a pag. 120 e 121 do estudo historico, intitulado VASCO DA GAMA e A VIMOUZEA, interessante obra da penna do sr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão, publicada pela sociedade da Geographia de Lisboa. A realisação-se a sobredita erecção, diz-se ha de empreitada aos arts. José Guilherme Correa e irmão, e com loja de canteiro e escultura na rua do Corpo Santo n.º 20 e 22, artistas com quem já a ajustei pela citada quantia de 3.800.000 réis, individuos que tendo na conta de honorarios e vendedores, e não de futeiros os seus contractos, como me succedeu com outros de maior nome e fortuna.

Monumento dedicado a memoria do grande Afonso d'Albuquerque. Uma outra ditosa, que tambem ha já seculos deca ter sido posta pela sapia portuguezza á a de se erigir um apropriado monumento a um tão grande homem, consummado politico, e notavel general como foi este nosso heros, qualidades que por certo o tornaram como o mais útil á sua patria d'entre os nossos grandes homens da Asia, sendo elle o que deu Portugal com um império de mais de cem legoas de costa de mar, estendendo-se desde Ormuz até Malaca, subordinando ao seu mando todos os potentados com quem contendeu; vindo-se portanto todos elles obrigados a acatá-lo e respeitá-lo como seu superior e supremo delegado do governo portuguez.

Pelo que se lê no Inventario da minha fortuna, creio que o meu espólio dará ainda uma somma apropriada á erecção de um tal monumento,



El-Rei fazendo continencia á guarda de honra

para o qual destino a quantia de 30 a 35 000.000 réis, habilitando assim p. x. meio d'ella os amigos da commissão administrativa a realizar este meu desejo. Todavia não me admira que algumas difficuldades se oppoam ao meu patriótico intento; mas quando se trata de uma responsabilidade a quem competir, e sobre o paiz, e sobre tambem o mundo, que ainda pensaria tantos seculos o meu fado porque cruentamente a memoria d'este grande homem, não obstante serem ainda hoje os nossos dominios de Goa manifesta prova do seu alto valor e saber militar.

Atravez da arte

Afonso d'Albuquerque

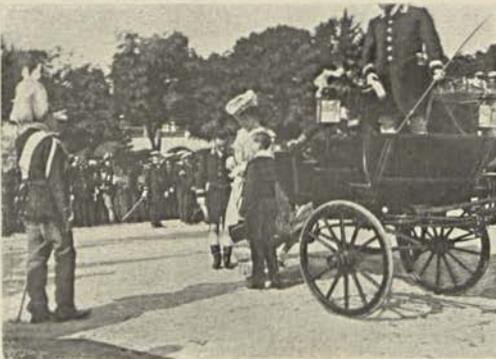
Mais do ceu perto que de nós distante,
Sobre uma alta columna trabalhada,
Venho de ver a estatuza do gigante,
Ao centro d'uma praça illuminada.

O olho sobre a agua, a mão na espada,
Sem nada de pequeno ou d'hesitante,
Toma-lhe a frente a abolada estrelada,
Fica-lhe o mundo aos pés e o mar ardente.

Essa orgulhosa festa nacional
Foi tambem uma doce romaria!
Era o Terribil' n'esse pedestal;

Mas outro sobre o mar se erguia e olhava,
O que salvara uma cranga, um dia,
Filhinha d'uma escrava que elle amava.

GUDES TRIXEIRA.



Chegada dos soberanos á Prova de Belem

Eu e as notabilidades litterarias

(Continuado do n.º 89)

UMA verdadeira organização de poeta era Thomaz Ribeiro, que fez poesia no curso de direito e nos devaneios das horas vagas de estudante, e continuou a fazer poesia como administrador de concelho, como advogado, como secretario e director geral, como deputado, como par e como ministro. Imaginação ardente e patriotismo entusiasta, para elle tudo assumia a forma poetica, com prejuizo, não raro, do senso pratico.

Começaram os seus versos a produzir impressão, ahí pelo meio do curso universitário, tanto pelo arrojado da forma, como pelo calor com que os declamava, ou melhor, com que os representava e lhes imprimia vida.



O corpo de marinheiros de guarda de honra ao Pavilhão Real

E não é que fosse um grande actor. No theatro academico, onde tantas apdições brilhantes florescia, teve exito muito mediocre nos papeis que tentou representar; o que o não impediu de ter o alto cargo de commandante da companhia de actores e musicos, que, ao toque do apito do contra-regra, levou em boa ordem até Thomaz, quando foi do exodo da academia em 1864.

Deveu isso á sua figura insinuante e gentil, aos seus bons creditos de valente, como robusto filho da Beira, d'essa boa região do quadrado da manta, ao seu genio pacato e ás suas maneiras cortezes, affectuosas, que lhe captivaram a amizade de todos.

Terminada a formatura, sumiu-se lá para as bandas da sua terra natal, a exercer o cargo de administrador de concelho e conseguentemente a fazer politica por conta alheia; e então realiso o enlace matrimonial, cujas circumstancias, que muito lhe honram o character, eu conheci, mais cuidadosamente em Mangualde, onde era por esse tempo medico civil.

Ná depois de 1860 veio ver Lisboa, que confessava ter pena de não conhecer, trazendo sobrado o poema, que devia ser a sua gloria e o salvo-conducto para entrar de cabeça erguida na sociedade dos homens de letras e na sociedade politica. Acariaciado no Tibur de S. Francisco de Paula pelo pontífice magro, Castilha, que ultrapassou os limites do entusiasmo na apreciação do *D. Jayme*, o poema teve um exito colossal, embora mais tarde se reconhecesse que não passava de uma compilação de bellos trechos lyricos, entremeados com calorosos brados patrioticos, mas sem unidade de acção, sem nexo logico, sem thema definido, nem fim determinado.

Restando facilmente relações comigo, em fortuitos encontros pelos theatros, de uma vez acoustessem firmarmos juntos na platá de D. Maria, entrando na palestra umas recordações das minhas tentativas satyricas do tempo de Coimbra; e como, pouco depois, se accendesse a guerra litteraria e apparecesse o meu folheto, foi Thomaz Ribeiro o unico que me diagnosticou, talvez pela aproximação de idéas, mas largando em exploração o seu intimo amigo e ultimo admirador e sectario politico, Bandeira de Mella, — o Bandeira lapão, como foi conhecido em Coimbra, — eu com tal arte e naturalidade me houve que ficaram ambos convencidos de terem errado a pista.

Um dia, foi-me pedir para lhe ir ver um doente, ao que de prompto



Inauguração do monumento a Afonso de Albuquerque
O regimento de Infantaria 1, de guarda de honra



Um palanque

e commoveu que se decidiu logo a abalar por terminada a cura.

Quando Pinheiro Chagas se separou da *Revolução de Setembro*, foi indiligido para o substituir o Thomaz Ribeiro, que deu honra por si, apresentando o Neves Carneiro, o qual tambem offereceu para o substituir o Rodrigues da Costa, e d'este modo vim eu a conhecer um dos mais nobres caracteres e dos melhores amigos, que tenho en-

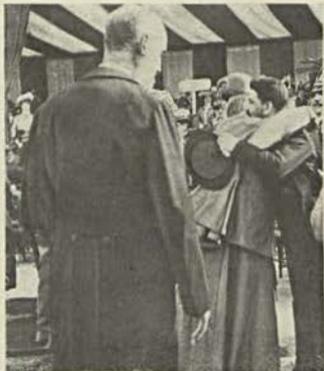
conheci, sabendo depois que era sua esposa, que enfermára de mal de garganta na sua casa de Parada de Gontá.

Deliciosa via gem, em que, depois de Tondella, onde almocimos, elle me foi mostrando todo o scenario da *Delízia do mal*, como depois em Parada me mostrou o do *El Jayme*, incluindo a Amínia, uma trica ainda formosa. E tudo isto era acompanhado da recitação dos respectivos trechos, dando-me assim o indizível prazer de ter visto os dois poemas vivos.

Sendo leve a doença, passamos dois bellos dias de conversação intima e de confidencias mutuas, e ali conheci aquella excellente senhora, com uma educação muito acanhada e muito provinciana, e o paé, um grande ratão, que não quizera nunca vir a Lisboa, porque o comboio, passando por baixo da terra, era obra do diabo, e que, tendo quebrado uma perna, a quiz concertar a si proprio, d'onde lhe resultou ficar aleijado.

Entre os varios caprichos da phantasia de Thomaz Ribeiro, figurou o de dar entrada no hospital militar da Estrella para se tratar, ao que Fontes accedeu, mandando-lhe dar a categoria de major; e ali conversámos muito largamente, sendo eu que lhe fui dar a noticia do tragico duello de José Julio, que acabára de saber por uma testemunha presencial.

O que aquella cabeça ardente devançou sobre o caso, quantos commentarios accusou ácerca dos promotores do incidente, que elle sabia bem e que eu vim a saber ainda melhor! Dentro em pouco era o hospital invadido por innumeras notabilidades politicas, que já não vieram trazer novidade, e tanto o Thomaz se impressionou



O esculptor Costa Motta recebendo as felicitações,



El-Rei e a Rainha dirigindo-se para o monumento

contrado. Que era uma vubora dentro de um assureiro disse de Thomaz um talento mordacissimo, mas o grande contacto intimo que com elle tive obriga-me a rejeitar a critica, porque lhe reconheci excellentes qualidades, embora as palavras cortezes e sempre moigas lhe fossem muitas vezes mais longe do que a indole obsequiadora, desequilibrio da sua

imaginação de poeta e das preocupações que lhe amarguravam a vida pratica.

E' que tendo figurado muito na politica, vendendo-se cercado de distincções e de provas de estima publica, Thomaz Ribeiro não era feliz. Armentou-o muito o romance e depois a doença e a morte de seu ir-



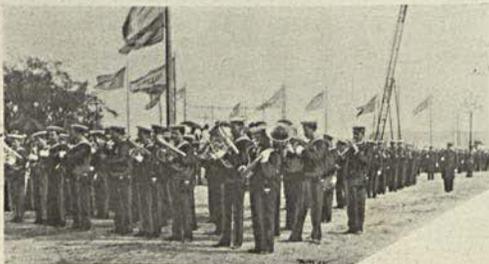
(1) monumento antes de inaugurado

mão Henrique, que amava extremosamente, teve desgostos íntimos, e a lucta pela vida não lhe correu sempre propicia, embora lhe corresse sempre gloriosa.

Foi poeta, poeta em toda a extensão da palavra, poeta lyrico, nado e criado em plena escola romantica, que de mais se casava a primor com a sua indole e propensões, deixando-nos bellos trechos de inspiração na *Judith*, na *Festa e Caridade*, na *Indiana*, na apothese do Patriá Joaquim Lopes, e em muitas passagens dos seus poemas, como em prosa nos legou algumas paginas apreciáveis nos seus volumes de viagens, *Do Tejo ao Mandory*, e fazendo-nos palpar de entusiasmo com os seus versos, que hoje, mudado o gosto litterario, a geração moderna já não aprecia devidamente.

Já estava muito doente, quando os atridores civis lhe mandaram pedir uma poesia, e como se recusasse, pelo seu estado, deu-me a tentação de o substituir, escrevendo um verso, que lhe mandei e que elle agradeceu, em carta affectuosissima e muito lisongeira, felicitando-se de me haver proporcionado o ensejo de compor algumas quadras muito a seu gosto.

Foi o ultimo contacto que tive com esse rapaz gentil e donairoso dos tempos de Coimbra, que occupou um alto logar na litteratura, que, na politica, ascendeu aos mais elevados postos, chegando a ter velleidades de substituir Fontes no cargo de chefe do partido regenerador, e que, fulminado pela doença, vendo apagar, a pouco e pouco o seu prestigio, vivendo só de recordações do passado, esperava, serena mas tristemente, a morte.



A banda dos marinheiros tocando o hymno nacional por occasião de ser inaugurado o monumento



Os bombeiros na escada Magyrus desprendendo os cabos da bandeira que tapava o monumento

Quem não conheceu Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, esse excellentissimo caracter, aberto a todos os enthusiasmos, esse valente soldado do batalhão academico, esse mimoso cantor das margens do Liz, esse velho cuja farta manta de abafo, ou *cachetes*, se toleram o gallicismo, era rival da que o duque d'Avila tornou celebre?

Vi-o, pela primeira vez, recitando *The furious ride*, no azar poético de Coimbra, onde para ninguem era desconhecido o poeta do *Tasso no hospital dos doidos*, como para ninguem foi desconhecido depois, em todo o paiz, o poeta da *Doida de Albano*, a poesia mais dramaticamente concentrada que ha escripta em lingua portugueza.

Aproximou-nos em Lisboa um caso tragi-comico, quando os dois fomos incumbidos de resolver uma pendencia, em parte contraria Antonio Ennes e parece-me que o conselheiro Madeira Pinto, unico sobrevivente conigo de quantos figurámos n'aquelle lance.



O esculptor Costa Matta, auctor do monumento

Eu conhecia muito pouco o nosso constituinte e fui apanhado por uma coincidência de logares e de nomes, e quando elle me declarou terminantemente que se não batia, tive de entrar em transigencias, pedindo o voto e a iniciativa de Rodrigues Cordeiro, com quem o suppunha aparentado.

Eis que, na presença dos representantes do adversario e em frente de um projecto de acta, que me renegava assignar, Rodrigues Cordeiro começa a desenvolver uma arvore genealogica até á terceira geração, complicada de muitos enlaes matrimoniaes; e de tão bom humor nos poz este devanço que facil me dá a dar ao documento mais favoravel redacção.

Passava-se isto em casa do proprio Rodrigues Cordeiro, que mandára servir-nos um chá esplendido e eram tres horas da madrugada, quando, fuida a nova tentativa, o

madrugada, quando, fuida a nova tentativa, o despertámos da somnolencia, para que dissesse a sua opinio.

Ouvir ler e notou que havia um defeito; e como interessadamente lhe perguntassem qual, elle com toda a solemnidade declara que havia uma palavra a rimar com outra.

Não podámos conter uma gargalhada, e a acta assignou-se, apesar da rima.

O complemento d'esta historia não deixa de ter graça.

Cerca de um anno depois, encontrava-me outra vez com Antonio Ennes, para liquidar uma questão insignificante havida entre dois officiaes amigos, e como o accordo fosse completo e rapido, disse-lhe eu que aquelle negocio tinha sido mais facil de resolver do que o do anno anterior, mas eu não tivera remedio senão transigir, pela declaração formal do meu constituinte.

Parece-me que ainda estou a ver o ar brejeiro e ironico de Antonio Ennes, a responder-me:

— Mas o que v. não sabe e' que, se insiste, quem tinha de ceder era eu, porque o meu constituinte tambem se não batia!

Foi geral a gargalhada e ficou-me a lição de emenda.

Rodrigues Cordeiro morreu para o mundo, para a alegria e até para o seu querido *Almanach de Lembranças*, quando um tragico desastre, que todos lastimaram, cerrou para sempre os olhos da sua querida companheira, a quem pouco sobreviveu.

Com Antonio Ennes tive boas relações desde que elle appareceu no mundo litterario e politico, quando a familia lastimava que houvesse abandonado a carreira commercial e elle, cheio de confiança no seu talento e na sua estrella, seguia avante, tomando desde logo preponderante logar no partido historico.

Trouxe-nos alguma vez desavindos a politica jornalistica, porque elle, não raro, era arrombado, mas na convivência do mundo dos theatros, onde affirmava brillantemente as suas aptidões, era completa a harmonia, chegando a confessar que a idéa de um dos seus dramas nascera de um artigo meu de critica theatral.

Um dia, aquelle bom rapaz Henrique Prostes, — que foi ter um triste fim em Genova, e que não pensava senão em condecorações quando Fernando de los Rios sonhava realisar a união Iberica, a favor de uma chuva de commendas, a que nem eu proprio exceptei, — veio pedir-me para arranjar o habito de Christo para um hespanhol, que promettera obter a commenda de Isabel para o Antonio, como affectuosamente chamava ao seu antigo conselheiro do Curso Superior de Letras.

Obtida a mercê, eis que no jornal de que Ennes era redactor appareceu uma censura aspera ao Sampaio por haver condecorado um partidario dedicado de Martos.

Theatros

O CÃO DO INGLEZ SHAKSPEARE



No Theatro da Rua dos Condes — Fim do 1.º acto



Vista do 2.º acto

Fui aos ares. E logo procurei e censurado, dizendo-lhe que estava prompto a tomar a attitude que elle quizesse.

O Sampaio, cuja grandeza d'alma não tinha limites, cruzou as mãos sobre o vasto abdomen e responde com o ar mais bonacheiro:

— Olhe! não faça nada, que eu até gosto quando vejo os meus adversarios procederem assim, e depois eu fico lisongeado quando algum me pede um habito de Christo ou um titulo de barão, porque é prova de que ainda ha gente modesta n'este mundo.

Sabidas as contas, A. Ennes, ignorava tudo, desde o pedido do Protes, e, quando chegou a commenda, ficou muito contrariado, pedindo até que não dessem noticia d'ella, porque prejudicava a sua attitude politica.

Como ellas se armam!

Quando regressou d'África, cheio de gloria, supuz que o iria encontrar tambem cheio de vaidade. Pois nunca foi tão affectuoso comigo, nos fortuitos encontros que com elle tive!

A morte prostrou-o cedo, roubando á patria um homem de valia e á litteratura um escriptor de alto merito.

objectivo, e teve a phantasia de convidar o Palmeirim para redigir e dirigir a publicação, dando-lhe carta branca, sem indicações, nem escla- recimentos.

D'ahi resultou que elle accettasse e fizesse publicar nos dados numericos, referentes ao quantitativo da subscrição nacional, que eram muito humilhantes para o nosso patriotismo interno, cuja somma sub- scripta se perdia como parcela minima na avultada quantia, vinda do Brasil; mas, peor ainda do que isso, o illustre escriptor incluiu na publicação um artigo seu, tendente a provar que o palacio dos Almadas não era tal historico, como a tradição e o fantasma da commissão o consideravam.

Foi um dia de juizo quando tal appareceu em publico; e como o descontentamento fizesse explosão, que chegou aos ouvidos do Palmeirim, elle, que não tinha papas na lingua, começou a vergastal-os em artigos frementes de ironia, no *Correio da Manhã*, se bem me lembro.

Convocação magna da commissão, discursos inflamados, e o al- vitre de que era preciso ir falar ao iconoclasta das velharias bo-



O 3.º acto do *Cão do Ingles* — no Theatro da Rua dos Condes

O *Cão do Ingles* é uma das operetas mais interessantes, mais movimentadas, mais alegres, e devemos acrescentar, das mais bem representadas que ultimamente tem subido á scena no theatro portuguez. Tem trechos de musica adoravel e uma acção sempre viva, e situações de um interesse, comico a mais não poder ser. Com tanta predilecção não admira que o *Cão do Ingles* tivesse tido immenso exito, para o qual contribuiu a notavel interpretação que a Lippicello, a Amelia Pereira, José Ricardo, Silva Pereira e Setta da Silva deram aos seus papeis.

Eu, que fui educado n'um ninho de patuleias, não podia desconhecer Luiz Augusto Palmeirim, de quem, com tanto enthusiasmo como desconfiança, tractára bastas vezes a *Vicadeira* e o *Guerrilheiro*, quando elle, festejado como o Béranger portuguez, levantava os animos abatidos depois do desastre de Torres Vedras, recitando os *Desterrados*, na platéa de um theatro do Porto.

Era um rapaz de fogo, que eu só conheci pessoalmente em adeantada virilidade, quando os seus versos politicos começavam a cair no esquecimento, aperfeiçoada a arte de metrificar, sob o influxo magico de Castilho, e apagado o estimulo para guerrilheiros, vivandeiros e outros insensatos que se deixavam matar por uma idéa.

Entrava-se no positivismo dos melhoramentos materiaes, o alvito dera cabo do arcabuz e o silvo da locomotiva soara mais alto que os estropheos guerreiros.

Homem que sabia trajar á moda, Palmeirim não se quedou agarrado a velhos anachronismos e entrou no movimento da vida moderna, e foi n'essa phase que travou relações com elle no escriptorio de Pedro Correia, ponto de reunião e de contacto, de todos quantos não eram hospedes no culto das letras.

Um dia, a patriótica Commissão Central 1.ª de Dezembro, de que tinha e tenho a honra de fazer parte, lembrou-se de publicar um opusculo commemorativo, visto que, terminado o monumento, era findo o seu

lorentas, que constituíam o thesouro d'aquelle patriotismo de pedra e bronze.

Offereci-me eu para desempenhar o papel de medianeiro, se aquelle santo homem Luiz Filipe Leite me quizesse acompanhar.

Tivemos o mais affectuoso acolhimento e a declaração, sem restricções, de que, por consideração pessoal para nós seriam accetitos todos os nossos alvitres, com a espontanea promessa de que nem o novo artigo já escripto seria publicado.

Agradecemos e propozemos que se substituissem determinadas paginas do folheto, dando outra noticia da subscrição, ou mais conforme com os factos, ou, quando mecos, com os desejos dos nossos committentes, e inclinando um artigo de quem quizesse defender a gloria de ser historico o palacio.

Mas, quando voltámos, satisfeitos, ao seio da commissão, somos recebidos nas pontas das baionetas, declarando-se, triste e resignadamente, que não havia remedio senão accetitar os alvitres concordados, por consideração pessoal para commosso.

O que elles queriam era a cabeça do Palmeirim n'um prato, como a de S. João, com a lingua de fóra a retrahir-se de tudo quanto estava publicado!

(Continúa).

A. M. DA CUNHA BELLEN.

BRASIL-PORTUGAL

Composição e Impressão

Texto e capa: Companhia Nacional Editora
Largo do Londe Barão, 30

Paginas supplementares: Off. de Estêvão Nunes & F.ª
Rua d'Assumpção, 18 e 24

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores

Augusto de Castello, Jayme Vilela, Lord Tavares
Editor—Luiz Antonio Saesche

Redacção e administração—Rua de S. Roque, 125
Enl. telegraphico—BRATTOAL—LISSBOA

ASSIGNATURAS

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL		PORTUGAL, ILHAS, E AFRICA	ESTRANGEIRO
Anno.....	36\$000	Anno.....	5\$000
Numero annua) Moeda brasileira.....	5\$000	6 meses.....	2\$500
		3 meses.....	1\$500
		Numero annua).....	3\$000
		Anno.....	3\$000
		6 meses.....	1\$500
		Numero Annua).....	2\$000

SUMMARY

TEXT

O vaticano intimo.

Politica internacional—CONSIGHEIRO PEDRASSI.

Afonso de Albuquerque—J. F. MARQUES PARREIRA.

Testamento de Luiz Soriano.

Através da Arte—GUEDES TEIXEIRA.

Eu e as notabilidades litterarias—A. M. DA CUNHA BELLEM.

Theatros.

34 Illustrações

PAGINAS SUPPLEMENTARES

Cartas da Quinzena.
Garantia da amofina.
Bibliographia.
Expedição ao Barué.
Uma viagem nocturna.

ANNUNCIOS

Os vinhos de Adriano Ramos Pinto.—Porto
Compagnie des Messageries Maritimes—Lisboa.

Fonseca, Santos & Vianna—Lisboa.

Empresa Nacional de Navegação—Lisboa.

The Pacific Steam Navigation Company—Lisboa.

H. Parry & Son.—Lisboa.

H. Nelson & Paris—Lisboa.

Grande Hotel Metropole—Rio de Janeiro.

Banco Nacional Ultramarino—Lisboa.

Veiga & C.—Rio de Janeiro.

Fabrica de gravatas—Rio de Janeiro

Faustino A. Martins—Lisboa.

Angelino Smides—Rio de Janeiro.

Fornicida Schomaker—Rio de Janeiro.

Ferreirinha—Rio de Janeiro.

Casa Abreu—S. Paulo.

La Union y El Fenix Español—Lisboa.

Agua de Ca ubana—Lisboa.

Atelier d'Alfaate A. Couto—Lisboa.

Cimento Portland—S. Paulo.

Companhia Geral do Credito Predial—Lisboa.

Torres Carneiro—Rio de Janeiro.

Lenos y Filhos—Porto.

Fabrica de Tecidos e Fiação—S. Paulo.

Drogaria e Perfumaria—S. Paulo.
Dama de Monteiro e Abreu—S. Paulo.
Ao Botão Universal—S. Paulo.
Grande Hotel—S. Paulo.
Moimho Matarazzo—S. Paulo.
Nuvo Hotel do Guarujá—Santos.
Huschmann & Guimarães—Rio de Janeiro.
Gabinete Hydrotherapico—Lisboa.
Bilhete de precilio—Lisboa.
Agencia Financal de Portugal—Rio de Janeiro
Fabrica de Tecidos de Lã e Algodão—S. Paulo
C. P. Vienna y C.—S. Paulo
Vinhos Velhos Legitim—do Porto.—Porto.

NA CAPA

Garantia da Amofina—Pará.
Brasil-Portugal.
An avach illustrado do Brasil Portugal para 1903—Lisboa.

OS NOSSOS CORRESPONDENTES

A empresa do BRASIL-PORTUGAL tem já os seguintes:

No Brasil

RIO DE JANEIRO e S. PAULO—Agencia Central dos Estados do Bril. Coronel Theodulo Pupo de Moraes e Jose Martins Pollo, Rua das Alfândegas, 4, cobrado.
PREINARDINO—A. Leopoldo da Silveira.—Rua Primo de Marco, n.º 14

S. PAULO—J. B. dos Santos—(Livraria Classica)—Rua João Alfredo, 5.

MANAOS—Jayme & Camara—Livraria Classica—Rua Guilherme Moreira.

MARAFRAGO—Leonito J. de Medeiros & C.ª

ORARA—A. Ferreira Braga—Praça José Alcazar 30

PARAIBA—José Lúcia da Fonseca Magalhães (Livraria Magalhães)—Rua Theatros do Palácio, 25

PELOTAS—Carlos Pinto & C.ª (Livraria Americana).

PONTO ALÉGRIE—Carlos Pinto & C.ª (Livraria Americana) Rua Manoel Floriano, 100.

Em Africa

MOCAMBIQUE—Julio Augusto Pinto de Carvalho

BEIRA—Antoni Francisco Bibeiro.

BOVIMBÉ—Jozequim T. Icoira de Assumpção.

QUILIMANE—Henrique Jorge de S. Neves

MENGOBELLA—Mathaus & Tavares

LOURENÇO MARQUÊS—D. Bernardo Heitor da Silva de Lourenço

S. THOMÉ—L. A. B. Alves Mendes

Na India

NOVA GOA—Antonio M. da Cunha—Casa Luso

Francosa—Rua Alfonso de Albuquerque.

No Continente

PORTO—Joaquim Caldas e Brito, Rua Pinto Bessa, 143.

EVORA.—Agente geral em Evora e no Sul Lusa
Freire Correia, Rua da Mouraria, 27.
BRAGA VENTURA—J. N. B. Carvalho.
PORTE DE LIMA—Gama, Almeida & Com.ª.
COIMBRA—João Ribeiro Arrobas, Arc. do Ivo, 1-3.
GABT LIG BANCO—Pedro Augusto Pessoa.
S. B. L. E. B.—Antonio Augusto Salgado.
MILVAS—João Antonio dos Santos Sobrinho.
J. COBRAGA—José Narciso da Costa.
PORT ALÉGRIE—Dominguiz da Guerra Conde
LEIRA A—Manuel Pereira Dias
FIGUEIRA DA FOZ—Antonio Marques de Olive
VIANNA DO CARVALHO—J. B. Domingues
CORUÇHE—José Pereira Cabral
TAVIRA—José Maria dos Santos.
FAIRO—Moya & Triguoso.

No Estrangeiro

PARIS—Xavier de Carvalho, Boulevard Clichy, 16.

REPRESENTANTES DO «BRASIL-PORTUGAL»

No Estado de S. Paulo (Brasil) representam o **Brasil-Portugal** os sr.s:

Abreu Irmãos & C.ª, em S. PAULO.

Zefirino Lourenço Martins (vice-consul de Portugal), em SANTOS.

Alberto da Silva Costa (rua do Barão da Jaguará, n.º 1), em CAMPINAS.

Dr. João Guedes (rua do capitão Miranda, 8), em AMPARO.

A. Vianna Pinto de Sousa (vice-consul de Portugal), no RIBEIRÃO PAETÓ.

Rio Solimões—J. C. Mesquita (casa Andersen)—MANAOS.

Dr. Oscar Leal.

— Especialista em doenças da bocca, collocação de dentes e correção das deformidades nasas. Consultorio de f.ª ordem á **RUA DO CARMO, 35, 1.ª (OFTALMO)**

Bom conselho

— Como tu estás abatido, rapazi!

— Que queres? Loucuras... excessos... o diabo!...

— Mas agora reparo... Tu estás forte, rijo, com boas côres. E eras tão fransino!

— Cousas, meu velho. Faz como eu. Toma o Chocroliu e o Brasil, que se fabrica no Molinho do Oiro, no Largo de S. Francisco do Rio de Janeiro.

Proveem os preciosos vinhos de Adriano Ramos Pinto

O NOSSO ALMANACH

Está já á venda em Portugal e no Brasil o *Almanach Illustrado do Brasil Portugal*, para 1903, com uma capa a cores, desenho do grande pintor Ramalho. Impresso em papel forte, abre com um juizo do anno, de Alfredo de Mes-

quita, illustrado pelo lapis humoristico de Celso Herminio, e ao longo das suas 128 paginas, não contando com as da secção dos annuncios que é variadissima, pela serie enorme de estabelecimentos brasileiros e portuguezes que n'ella figuram, encontram-se umas 200 photographuras nitidamente feitas nas officinas de Pires Marinho & C.ª

Acompanhando o calendario de 1903, dá em cada mez uma serie de receitas agricolas para pomar, horta e jardim. Publica uma cent na de adivinhações, logographos, enigmas illustrados, charadas, bilhetes postaes, offercendo á primeira pessoa que enviar a decifração de todos elles, um volume encadernado do 4.º anno do *Brasil-Portugal*.

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquebots poste français
Linha Transatlantica



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Os passageiros de 3.ª classe podem dirigir-se a OREY ANTUNES & C.ª—4, Praça dos Remo-
ltores.

Para passagens, carga e todas as informações trata-se na Agencia da Companhia—37, Rua Aurea.

Os agentes, SOCIEDADE TORLADES

CASA BANCARIA

SOB A FIRMA DE

FONSECAS, SANTOS & VIANNA

Sede—Lisboa, Rua Nova d'El-Rei (julgo Capellistas) 120

SUCCESSAL NO PORTO

Pinto da Fonseca & Irmão

130, RUA DAS FLORES, 130

Socios: Francisco Izidoro Vianna, Carlos Ferreira d'Alves Santos Silva, Joaquim Pinto da Fonseca Junior, Manuel Pinto da Fonseca e Francisco da Silveira Vianna Toma e fornece saques, e dá cartas de credito sobre as principaes cidades e villas de *Espanha, França, Italia, Inglaterra, Alemanha e do paiz.*

Compra e vende fundos publicos, nacionaes e estrangeiros, acções e obrigações de *Bancos e Companhiaes*.—Recebe depositos em conta corrente a juro convencional á vista ou a prazo.

Toma letras, fornece saques, cartas de credito e ordens telegraphicas sobre: *Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Campinas, Pará e Maranhão.*

Effectua operações de transferencia sobre as principaes terras do Reino.

Empreza Nacional de Navegação

Carroira quinzenal
para a Costa d'África Occidental

Sahida a 6 e 21 de cada mez, tocando nos seguintes portos:

Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Príncipe, S. Thomé, Cabinda, S. Antonio do Zaire, Ambrizete, Ambriz, Luanda, Novo Redondo, Benguela, Mossamedes, Porto Alexandre e Bahis dos Tigres.

N. B.—Os paquetes que sabem a 6 fazem escala por Santo Antonio do Zaire, Ambrizete, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre, e os do dia 21 por Madeira, S. Vicente e Príncipe.

Rua da Prata, 8, 1.ª

The Pacific Steam Navigation Company

Caes do Sodré, 64, 1.º

LISBOA

OS AGENTES—E. Pinto Basto & C.ª

Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carroira quinzenal (ás quartas feiras alternadas). Grandes paquetes, luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Pallice e Liverpool. Linha semanal entre Londres, Gibraltar, Malta e Cadiz, e linha mensal para Glasgow. Carreiras para Bordeus e Leith, etc.

H. PARRY & SON

Construção de navios de ferro e aço

Caldreiras e machinas a vapor para terra e mar

34, R. VINTE E QUATRO DE JULHO, 36

LISBOA

DRAGAS DE REPARAÇÃO EM CASILHAS

ESTABEIRO NO GINJAL

GUILHERME SILVA

Camisa, ceroulas,
gravatas, collarinhos
e punhos



roupas bordadas
e camizetas
Enxovoes em todos os
generos

LONDON & PARIS

109, Rua de S. Nicolau, 111

LISBOA

GRANDE HOTEL METROPOLE

Incontestavelmente o primeiro do Rio de Janeiro

Gerente: CANDIDO AUGUSTO FERREIRA

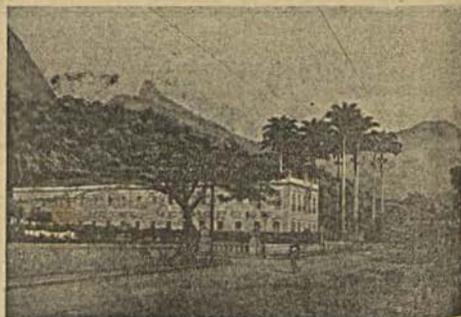
O *Metropole*, pelo seu conforto e situação pittoresca, é o hotel preferido por todos quantos chegam da Europa.

Bonds electricos dia e noite

A 5 minutos da Estação do CORCOVADO

Rua das Laranjeiras, 181

RIO DE JANEIRO.



O CARTAZ DA QUINZENA



Em ensaios, a peça de grande espectáculo Avolta ao mundo em 86 dias

Phileas Fogg..... Queiroz.
 Passepartout..... F. Costa.
 Archibald Corsican..... Augusto.
 F. x..... Firmo.
 Karahul..... Soares.
 Gromarty..... Santos Mello.
 Um magistrado inglês..... Gomes.
 Mustaphá..... João Silva.
 Fanaogan..... Antonio Gomes.
 Stuart..... Soares.
 Ralph..... Almeida Cruz.
 Sullivan..... Fragoso.
 O chefe dos Brahmanes..... João Silva.
 O Farzi..... Salvaterra.
 Um sargento..... Barreiras.
 Lubdah..... Raposo.
 Jonathan..... José Pedro.
 O contra mestre..... Gabriel.
 Ga-par..... Fragozo.
 Dinah..... Accacia Reis.
 Nemé..... Estephania.
 Nikira..... Izaura.
 Betz..... Delphina Victor.
 Mirka..... Dalila.

D. Amélia.—Abre hoje, com uma serie de espectáculos em que fará reprise das peças Rosas & Branco. A primeira peça nova a subir á scena é a comedia em 3 actos *Nelly Roçier*, traduzida por Eduardo Garrido:

Lerrounis.....	Augusto Rosa.
Larizette.....	Antonio Pinheiro
Legris.....	Augusto Antunes
Arthur.....	Henrique Alves
Camele.....	Alvaro Labral
João.....	Senna
Nelly.....	Delyhina Cruz
Cl. mendia.....	Maria Falcão
Valentina.....	Maria Pia
Luzia.....	Maria Ferreira

Depois, teremos uma novida de, é a reprise do *Demio Mond*,—uma das corças de Lucinda Simões, que cede agora o seu papel de Baroneza d'Age, a sua filha Lucilia. Os entros ppeis estão assim distribuídos:

Olivier de Jalin.....	Christiano de Sousa
Raymundo de Nanjac.....	Carlos de Oliveira.
Marquez de Thomers.....	Chaby Pinheiro
Hypollito Richon.....	Antonio Pinheiro
Marcellina.....	Laura Cruz
A sr. de Sanctis.....	Maria Pia
Viscondessa de Verrières.....	Elvira Costa

Trindade.—Uma noite d'estas, representou esta opereta de Gervasio Lobato e D. João da Camara, musica de Cyriaco de Cardoso, que é a antiga opereta *Cléo, Raineta & Facada*:

Bibi.....	Delfina Victor.
Dr. Paio Ruivo.....	Sant-nhos.
D. Chrispim.....	Almeida Cruz.
Pera doce.....	Gomes.
Baldrocas.....	Augusto.
Troça Ballas.....	Queiroz.
Dr. Lombrita.....	Firmo.
Longuinhos.....	Costa
Mendes.....	João Silva.
Rolário.....	Salvaterra.
Zé dos Anzoos.....	Barreiros.
Um soldado.....	Gabriel.
Graça.....	Accacia Reis.
Anninhas.....	Izaura
D. Meia Fava.....	A. Barros.
Symphronia.....	Estephania.
Martha.....	Dalila

Gymnasio.—Em ensaios: *O Espiridito*, arrego do allemão pelo sr. Freitas Branco, em 3 actos:

José Strauss, capitalista.....	Ignacio
Dr. Paulo Gember.....	Telmo
Dr. Philippi, homem de sciencia.....	Cardoso
Gustav, estudante do conservatorio.....	Antonio de Sousa
Jacob Klinger.....	Alexandre Ferreira
Antonio Braun.....	Sarmiento
Francisco Oendorf.....	Alves
Adelaida Strauss.....	Barbara
Theriza Braun.....	Sophia Santos
Izabel.....	Palmyra Torres
Emma.....	Marietta Mariz
Francisca.....	Palmyra Ferreira

Rua dos Condes.—Foi o primeiro theatro a inaugurar a epocha de inverno, e inaugurou-a brilhantemente com a opereta *O Gato do Infer* Shakespeare, de que damos hoje tres scenas, uma de cada acto.

Para 22 está marcada a première do original de Eduardo Fernandes *Faculapio*, musica de Filipe Duarte *O poeta Bocage*, assim distribuído:

Bocage.....	José Ricardo
André, cadete da armada.....	Antonio Sá
José Luiz de Varoaona.....	Barbara
Frei João de Pousalfoles.....	Setta da Silva
Cardo de Almeida.....	E. Fernandes
D. Gastão Fausto da Camara Goutinho.....	Gervazio
Frei Botelho Torreão.....	Sequeira
O capitão Castro.....	Salgado
O Superior do mosteiro das Necessidades.....	Duarte Silva
Pae Francisco, estador.....	Sequeira
Pae Francisco, chador.....	Duarte

O juiz do crime do bairro de Andaluz.....	Grandal
Um booleiro.....	N. N.
Um frade.....	N. N.
Guiofina, comica do theatro do Salitre.....	Amelia Lopiccolo
Zizo, filha de Varoaona.....	Rentini
Rita, sua aia.....	Aragonez
A sr. Helena, dona de um estanco no Loreto.....	Amelia Pereira
Uma virgula.....	Emilia Romo
Amariqueira.....	Emilia d'Abreu

A seguir, o *Major Donpella* o ultimo successo das *Foies Dramaticas*, traducção de Eduardo Garrido.

Arrenda.—Abriu com o *Gallo de Ouro*, devendo-se seguir a reprise de varias peças do anno passado, e entre ellas o *Tiço Negro* e a *Honeca*.

A primeira peça nova é um vaudeville em 4 actos e 7 quadros *O rapto de Helena*, traducção de Accacio Antunes.

Principe Real.—Depois do *Parafuso*, drama de Barnay e Bertrel, traduzido pelo sr. João Soller, representa-se, para reaparelhagem de Merce les Blasco, o vaudeville de Feydeau, *A Revolucionaria*, entrando depois em ensaios:

Fidalga e vureiros, traduzido do hespanhol pelo sr. João Soller, fazem lo os principaes papeis os srs. Eraesto do Valle, Verdial, Luciano, Roque e Rosa d'Oliveira. *Capricios do Diabo*, opera comica de Baptista de M., musica de Miguel Ferreira, distribuído a Mercedes Christ-o, Rosa d'Oliveira, Isabel Costa, Blas-o, Teimo, Roque e Luciano. O scenario, todo novo, é de Augusto Pina.

Rato.—Abriu com a peça *Zé Povinho*, assim distribuída:

José dos Santos.....	Soares
Germano, ferro-velho.....	Chaves
André.....	Evangelista
Paulo.....	Augusto Martins
Pedro.....	Maximo
Conde de Rivadavia.....	Mesera
Henrique de Albuquerque.....	Sacramento
Francisco.....	Antonio Salvador
Marianina.....	Thezeza de Carvalho
Condessa de Rivadavia.....	Estephania Pinheiro
Josepha.....	Henriqueta
D. Eusebia.....	Maria Adelaide
Tia Gertrudes.....	Estephania Pinheiro
Botequinhos.....	Ju-tino
Um sujeito.....	Borges
Gastano.....	Penim
Policia.....	Taveira
Criado.....	Borges
Polycarpo.....	M. Pinheiro
Um convidado.....	Taveira
Conselheiro Pontes.....	Justino
Alvaro Fragozo.....	Penim
Um coxo.....	Antonio Salvador
Cego.....	Justino
Frequentador das hortas.....	Borges
Cocheiro.....	Taveira
Vendedor de agua.....	Penim
Frequentador das hortas.....	Pinheiro
O homem dos ossos.....	Maria Adelaide
Fregez das hortas.....	Macédo
Um cocheiro.....	Nicolau
Moc-o de go.....	Pinheiro
Vendedeira de tremoços.....	Macédo
Vendedeira de peras cozidas.....	Conceição
	M. Velloso

Entrou em ensaios a *Estrela do Norte*.

Coliseu des Recreios.—Ha realmente novidades muito interessantes na companhia equestre e acrobatica que está no Coliseu. A que mais se impõe pela difficuldade e arte do trabalho é sem duvida a dos 6 bambus verticaes de mrs. Harrakins, chegando a assombrar não só a agulidade dos saltos, como ainda e principalmente a perfeição dos exercicios gymnasticos. E desde mademoiselle Elvira Agustini que atravessa toda a largura do circo, n'um arreme, ora a pé, ora de cadeira, ora de velocipedo, até á familia Brunneuscun, cujo trabalho é muito bonito, é um nunca acabar

VEIGA & C.^A

104, Rua do Rosario, 104

CAFÉ E COMMISSÕES

Sacam sobre o BANCO ALLIANÇA do Porto
e seus correspondentes e agentes
em Portugal, ilhas, Hespanha, Italia, Paris e Londres
e concedem cartas de creditos

ESCRITORIO

104, Rua do Rosario, 104

TELEGRAMMAS—VEIGA

Rio de Janeiro



Exportadores
para todos os Estados
do Brasil

Officinas montadas
com todos os aparelhos
modernos

AGENCIA
EM
TODOS OS ESTADOS

TELEGRAMMAS
PINTO MONTEIRO
Caixa de Correo—694

101, RUA DO HOSPICIO, 101

RIO DE JANEIRO

Bilhetes postaes i lustrados

Collecção a mais perfeita, variada e importante de Portugal

Cada duzia 200 rs.

Cada cento 1\$500 rs.

Para revender, condições especiaes

ESTA GRANDE COLLECÇÃO comprehende já cerca de 300 variedades com os retratos de toda a Família Real, monumentos e edificios notaveis de todo o paiz, vistas de Lisboa e de muitos pontos do continente e colonias, costumes portuguezes, assumptos militares, maritimos, politicos, agricolas, de bellas artes, etc., etc.

Faustino A. Martins

Praça Luiz de Camões, 53—Lisboa

Nesta mesma casa compra-se toda a sorte de sellos colonias, etc., e é onde melhor se pagam sempre.

CASA DOUX

BÉNAC, TEIXEIRA & C.^A

(Successores de A. DOUX, e de DOUX & FERREIRA)

ARMADORES E ESTOFADORES

O maior sortimento de moveis e tapeçarias

Incumbem-se de installações de aposentos

RUA DO OUVIDOR, 60

Ender. leleg.—BÉNAC

Telephone n.º 729

RIO DE JANEIRO

ANGELINO SIMÕES & C.^A

Generos alimenticios de primeira qualidade

De conta propria

Commissões e consignações

Importação e transacções directas com as principaes praças
do Brazil e da Europa

Vastos armazens nos novos predios recente e expressamente edificadas
para este ramo de negocio em larga escala

Rua do Mercado, n.º 31

Rua do Rosario, n.º 1 a 5

Beco da Lapa dos Mercadores, n.º 6 e 8

RIO DE JANEIRO

Ender. telegrap. ANGELINO

Caixa postal 1054

FORMICIDA SCHOMAKER

NOVO INVENTO PRIVILEGIADO

Infallível na destruição completa dos formigueiros pela produção continua de gazes após sua applicação

A Formicida Schomaker não é sulfureto de carbono, como são todas as marcas de formicidas até hoje conhecidas. É um novo invento de fórmula inteiramente diversa e de effecto comprovado, como provam os attestados já publicados de agricultores comp. tentissimos.

O conteúdo de uma lata de Formicida SCHOMAKER deve ser adicionado a 13 litros d'agua, produzindo assim cerca de 17 litros do poderoso formicida. Logo que a lata seja aberta deve IMMEDIATAMENTE ser despejada n'uma vasilha que contenha cerca de 13 litros d'agua, e ser constantemente agitado todo o liquido com uma varinha de madeira, afim de ficar bem misturado.

Tendo-se de extinguir mais de um formigueiro, torna-se necessaria a agitação constante do formicida á proporção que se for usando, para serem aproveitadas as substancias quimicas que possui.

O Formicida SCHOMAKER é o unico que, após sua applicação, trabalha por si, produzindo gazes tóxicos em extraordinaria abundancia, muito pesados e de grande densidade, em produção continua e prolonga da por mais de 60 dias, sendo natural e espontanea a dita produção de gazes, isto é, sem provocação artificial.

O Formicida SCHOMAKER vem substituir os antigos foles e as diversas machinas e prestar real serviço á lavoura, por destruir completamente os formigueiros onde for applicado de accordo com o modo de usar que se recommenda.

O Formicida SCHOMAKER é tambem magnifico adubo para as terras, por conter phosphoro, sendo o unico formicida que pôde ser manipulado com essa substancia, por ser privativa do seu privilegio.

Para evitar falsificações, previne-se que a lata de formicida SCHOMAKER minutos depois de vazia começa a desprender fumaça, que são gazes do que a mesma ficou impregnada.

O Formicida SCHOMAKER está á venda em todos os Estados da Republica

Unicos depositarios—THE DIN, RODRIGUES & C.^a

11, Rua General Camara, 11

RIO DE JANEIRO



Os mais puros e genuinos vinhos do mundo

ANTIGA E UNIVERSALMENTE ACREDITADA CASA

Ferreirinha

de FORTO e REGO
(FUNDADA EM 1751)

VINHOS VELHOS DE 1812 E 1815

(Premio especial)

Recomendados pelos Srs. médicos para os americanos,

dyspepticos, doentes e convalescentes

VINHOS ADAMADOS

Bastardo, Malvasia e Moscatel

muito apreciados por todos os senhores

Marchas para o commercio

Vesuvio -- Perreirinha -- Cruzado -- Noqueiras e Cosmopolita

Á venda em todas as Confeitarias, Hotels, Botiquins,

Armazens e Vendas

Deposito — RUA 1.ª DE MARÇO, N.º 17 — RIO DE JANEIRO

FOSSACA & SA

SAQUES sobre Portugal, Albas, Hespanha, Italia,
Paris e Londres

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL
Capital social 2.000.000.000 réis

13.000.000.000

En adelante para todo 1914 até 1919

FENIXE RESERVA 8.333.333.333

Seguros de mar e de fogo

Equidade Atlântico & Union Marítima

Compagnia Francesa contra as tempestades
& todas as operações de qualquer natureza.

Directores — Lima Herr & Pallas

LISBOA — Rua da Prata, 59, 2.º



ATELIER DE ALFAYATE



ANTONIO DO COUTO

Premiado na Exposição
Universal de Paris de 1900

Magnifico sortimento de fazendas
nacionais e estrangeiras

Rua do Alecrim, 111, 1.º — LISBOA

Cimento Portland

MARCA



(TORQUEZ)

Qualidade superior garantida
O MAIS ECONOMICO DE TODOS OS CIMENTOS
UNICOS IMPORTADORES:

Antonio Miguel & Comp.

RUA DIREITA, 46--S. PAULO (Brazil)

Companhia Geral do Credito Predial Portuguez

LISBOA—L. de Santo Antonio da No, 19

Emprestimos hypothecarios: em obrigações predias a longo prazo—juro de 4, 4 1/2, 5 e 6 1/2% de 10 a 60 annos. Emprestimos de conta corrente: a juro de 3 1/2% e comissão de 1/4 1/2% de 1 a 9 annos. Depósitos: accettam-se a prazo ou á ordem, vencendo 3 1/2% á ordem e 3 1/4% ao prazo de 3 mezes; 3 1/4% a 6 e 4 1/4% ao anno. Propriedades: a Companhia tem muitas propriedades no reino e nas ilhas que vende a prompto e a prazo. Agencias: nos distictos e nas ilhas. No Porto está installada uma delegação que revolve com a maior rapidez qualquer das operações da Companhia. *

TORRES CARNEIRO
Joalheiro



Rua dos Ourives, 74-A
RIO DE JANEIRO

FOSFIODOGLICINA A

DE

Lemos & Filhos

Superior ao oleo de fígado de bacalhau,
Superior ás emulsões oleosas,
Superior a todos os depurativos,

na cura das Escrophulas, Rachitismo,
Lymphatismo e Tysica incipiente

Medicamento e alimento, este producto dá resultados seguros e rapidos no tratamento das doenças acima indicadas, quer em creanças quer em adultos. É agradável á vista, ao olphato e ao paladar. Tem a opinião favoravel de professores da Escola Medica, directores dos hospitaes, asylos e dispensarios, notaveis medicos eminentes especialistas.

Ensaiado com exito seguro em todas as casas de beneficencia do Porto.

MARCA E NOME REGISTRADOS

Frasco, 600 réis; caixa de 6 frascos, 34300 réis; c.ª de 12 frascos, 68200 réis.

PRODUCTO EXCLUSIVO DA

Pharmacia de 1.ª classe, Lemos & Filhos, Orto

Telephone 309

31, PRAÇA DE CARLOS ALBERTO, 1.ª A

Cuidado com as imitações e fraudes

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias do paiz

FOSFIODOGLICINA, DE LEMOS & FILHOS

FOSFIODOGLICINA A, DE LEMOS & FILHOS

FABRICA
DE
TECIDOS e FIAÇÃO

SANTA MARIA SOROCABA

PROPRIETARIOS:

ERNESTO ZSCHÖCKEL & C.^A

Escriptorio Central:

S. PAULO — Rua S. Bento, 45
CAIXA POSTAL 96.

Endereço telegraphico: DUODECIMO.

ESPECIALIDADE da fabricação

BRINS e RISCADOS

RISCADOS

DANIEL MONTEIRO D'ABREU

Agente dos BANQUEIROS

PINTO DA FONSECA & IRMÃO

DO

PORTO

SAQUES:

Sobre 300 agencias em Portugal e Ilhas

» 800 » » Hespanha

» 3.600 » » Italia e Syria

» Londres e Paris

Por conta dos BANQUEIROS

PINTO DA FONSECA & IRMÃO

As letras entregam-se immediatamente

Rua 15 de Novembro, n.º 7.

(No edificio do Consulado de Portugal.)

S. PAULO (BRASIL)

DROGARIA

E

Perfumaria

DE

J. AMARANTE & C.^A

Productos chimicos e especialidades pharmaceuticas
nacionais e estrangeiras

Accessorios para pharmacias, vasilhames, etc.

Agua mineral natural de todas as procedencias.

Deposito permanente de todos os preparados
nacionais de *Silva Araujo, Werneck, Orlando
Rangel, Granado e Freire de Aguiar.*

Completo sortimento de perfumarias dos
maiores fabricantes francezes, inglezes e
norte-americanos.

Rua Direita, 11.

S. PAULO (Brasil).

Caixa postal, 149.

Ho Boticão Universal



Primeiro Deposito
de Artigos Dentarios

Na Capital do Estado de S. Paulo

Januario Loureiro

Rua de Bento n.º 16

Caixa Postal n.º 71 — S. PAULO

Grande HOTEL



O mais conceituado e respeitavel para familias

No centro da cidade

Acomodações de luxo.

Ar, luz e conforto.

Bonds á porta—Preços sem competencia

PROPRIETARIO

CARLOS SCHORCHT

R. de S. Bento, 49.

S. PAULO (Brasil).

Moinho Matarazzo

F. MATARAZZO & C.^A

3:000 saccos diarios

DAS

MARCAS

LILI—LIDIA—CLAUDIA—TOSCA
IDA E OLGA

SEMMOLA DE PRIMEIRA QUALIDADE

Rua Monsenhor Andrade, 88.

ESCRITORIO :

Rua 15 de Novembro, 26.

S. PAULO (BRASIL)

Novo Hotel do Guarujá

EMPRESA

MANUEL D'HUICQUE

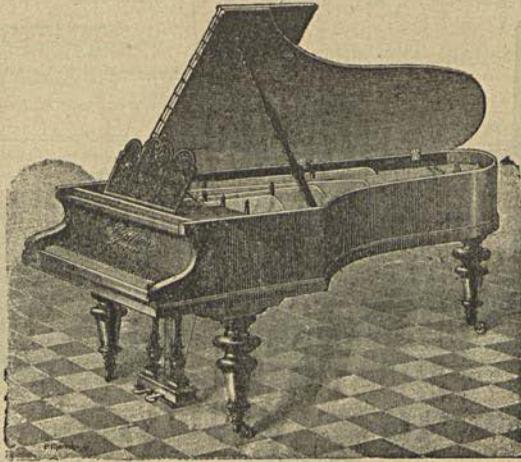
ILHA DE SANTO AMARO

SANTOS (BRASIL)



PIANOS DE PLEYEL

Unico depositario dos pianos de JULIUS BLUTHNER



Unico depositario dos pianos de JULIUS BLUTHNER

GAVEAU, BORD, SCHIEDMAYER, FRIED-BUSCHMANN e de outros autores

Todo e qualquer artigo para reconstrução de pianos — Vendas por preços modicos e garantidos

No conhecido estabelecimento de pianos e musicas. Oficinas para reconstrução de pianos, harmoniums e impressão de musicas. — Encaixotamento especial para os mesmos instrumentos.

ANTIGA CASA

BUSCHMANN & GUIMARÃES

MANUEL ANTONIO GUIMARÃES

Successores de Buschmann Guimarães e Irmão

Telephone n.º 449

50 — Rua dos Ourives — 50

RIO DE JANEIRO



GABINETE HYDROTHERAPICO

do Dr. Mauperrin Santos

Médico: 1.º Octares } J. Mauperrin Santos
2.º Silvestre d'Almeida

Instalação hydrotherapica completa; duas salas de a. m. para homens e senhores, inteiramente a. m. das e independentes; gabinete de a. m. de a. m. e massagem. Massagem e gymnastica medica, dirigida por C. de Sousa. Tratamento de doencas nervosas e do bato-mago.

Aberto das 8 às 12 da manhã e das 3 às 5 da tarde

ENTRADAS: CALÇADA DO DUQUE, 80 CALÇADA DA GLORIA, 18 LISBOA



Bilhares de precisão

COM A

Celebre tabella americana

MONARCH

PANNOS, TACOS, BOLAS
e todos os accessorios

Jogos diversos de novidade

Cartas, Tentos e Fizas
Para todos os jogos

Viuva de José Alexandre de Senna

23 — Rua Nova do Almada — 30
(Casa fundada em 1834)

LISBOA P.º 2.º e Calçada Alameda

AGENCIA FINANCIAL

DE PORTUGAL

Rua General Camara — RIO DE JANEIRO

SOBRE-LOJA DO EDIFICIO DA

Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continua aberto o pagamento de juros da divida publica portugueza, fundada e amortisavel nos termos da legislação vigente, e bem assim a emissão de

SAQUES SOBRE PORTUGAL

pagaveis pelo Banco DE PORTUGAL (CAIXA GERAL DO THE-SOURO PORTUGUEZ) em todas as capitães de districto e sédes dos concelhos do reino e ilhas adjacentes.

O Agente Financeiro

ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS

FABRICA DE TECIDOS DE LÃ E ALGODÃO



BERGMAN KOWARICK & C.^o

Endereço Teleg.: BERKO—S. Paulo

Estação de S. Bernardo

ESTADO DE S. PAULO—BRASIL

Escriptorio — Casa C. P. VIANNA — Rua do Commercio, 11 e 13

S. PAULO

C. P. VIANNA & C.^A

Successores da antiga casa de J. P. de Castro & C.^a

IMPORTADORES E COMMISSIONARIOS

Unicos agentes no Estado de S. Paulo, das

AGUAS MILAGROSAS

de Lambary e Cambuqueira

Agentes da Companhia de Seguros maritimos e terrestres

LLOYD AMERICANO

Caixa postal n.º 31.

Endereço teleg.: — «VANINA».

Código teleg.: — RIBEIRO.

R. do Commercio, n.º 11 e 13.

S. PAULO (Brasil).



VINHOS VELHOS

LEGITIMOS DO PORTO

Premiados nas exposições

DE

PORTO
REGISTRADA
MARCA DE COMMERCO

Londres, 1862; Porto, 1865; e Paris, 1867 e 1875

ANTIGA CASA

João Eduardo dos Santos

Fundada em 1845

Os vinhos com o nome de minha casa só devem ser considerados genuinos e authenticos, quando tiverem nos rotulos, capsulas, rolhas, caixas ou cascões, a marca do commercio registrada de que uso.

A venda em todas as casas de primeira ordem

JOÃO EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR

PORTO

